

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

TALITA ROSANGELA MACHADO

CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL DE HAMBURGO VELHO

Novo Hamburgo

2015

TALITA ROSANGELA MACHADO

CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL DE HAMBURGO VELHO

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Alessandra Migliori do Amaral Brito; Geisa Tamara Bugs e Carlos Henrique Goldman.

Orientador: Luciana Néri Martins

Novo Hamburgo

2015

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais, Sandra Machado e Ademar Machado, que me deram mais do que a vida, me deram caráter, força, garra, me permitiram sonhar e crescer. À vocês que me deram mais do que tiveram, que se sacrificaram muitas vezes para que eu pudesse estudar e assim sem perceber, me ensinaram que não há nada mais importante do que o conhecimento, agradeço por darem o melhor de vocês por mim.

Agradeço à todos os meus professores, do ensino fundamental, médio e superior, que foram meus mestres e fizeram muitas vezes mais do que o seu trabalho de ensinar, abriram meus olhos, aconselharam, foram verdadeiros pais e mães. Obrigada por enxergar em mim o que nem eu muitas vezes via, obrigada por acreditarem em mim.

Aos meus amigos de infância e primos que se fazem presentes até hoje, obrigada por serem ouvintes e conselheiros ao longo desses anos de faculdade, por entenderem a minha ausência e sempre me acolherem nos momentos em que eu precisava. Obrigada pelas noites que me convenceram a deixar os projetos de lado, graças à vocês eu provavelmente não tenha tirado uma nota melhor, mas pelo menos não me deixaram enlouquecer.

À todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram mentalmente, fisicamente e emocionalmente nos trabalhos da faculdade, seja de maneira positiva ou negativa sem vocês eu não teria metade da perseverança que tenho.

Ao homem que chegou na minha vida nos anos mais turbulentos e confusos, e permanece ao meu lado me dando apoio, sendo o meu porto seguro de todos os dias, obrigada pela paciência, por dizer sempre palavras positivas, por não me deixar desistir dos meus sonhos. Hoje você faz parte deles.

Não poderia deixar de agradecer à minha amiga, o anjo que me acompanhou por treze anos da minha vida e se foi, você não era uma pessoa, mas me viu crescer, ouviu meus medos e segredos. Obrigada por ter existido, jamais esquecerei seu olhar amável que sempre desarmava o dia mais terrível. Certas coisas não se explicam, apenas se sentem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	TEMA	8
2.1	JUSTIFICATIVA PARA O TEMA	8
2.2	CENTRO GASTRONÔMICO	10
2.3	CENTRO CULTURAL	10
3	MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO	12
3.1	BAIRRO DE HAMBURGO VELHO	12
	3.1.1 Primeiros habitantes e ocupações relevantes	13
3.2	A CULTURA NO BAIRRO	17
3.3	AVANÇOS TURÍSTICOS EM HAMBURGO VELHO	19
	3.3.1 Projeto BID	19
3.4	LEVANTAMENTO E CONTEXTO URBANÍSTICO	21
	3.4.1 Topografia e entorno	22
	3.4.2 Principais vias	25
	3.4.3 Zoneamento dos usos na área de interesse	27
4	ESCOLHA E ANÁLISE DO TERRENO	29
4.1	TOPOGRAFIA E VEGETAÇÃO	31
4.2	INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO	33
4.3	ANÁLISE DO ENTORNO AO TERRENO	33
5	METODOLOGIA DE PESQUISA	35
5.1	ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIO	35
	5.1.1 Entrevista aberta realizada com a Diretora de Turismo de Novo Hamburgo Rosi Fritz	36
	5.1.2 Entrevista aberta realizada com o Arquiteto da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, Raoni Teixeira	36
	5.1.3 Entrevista aberta realizada com a Coordenadora do Centro de Especialidades Médicas de Novo Hamburgo, Vera Costa	37
	5.1.4 Questionário realizado com a população da região	38

6	PROJETOS REFERÊNCIAIS	41
6.1	PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO E FORMAL	41
6.1.1	Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista	41
6.2	PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO	55
6.2.1	Passeio – Centro Gastronômico e Cultural em Santiago Chile	55
6.3	PROJETO REFERENCIAL FORMAL	57
6.3.1	Pavilhão da Serpentine Gallery	57
6.3.2	Dinamarca 399	59
7	PROPOSTA DO PROJETO	62
7.1	PROGRAMA DE NECESSIDADES	63
8	NORMAS	66
8.1	NBR 9050/2004 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS	66
8.2	NBR 9077/ 2001 - SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS E ESPECIFICAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS	68
8.3	NBR 5626/ 1998 – DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS	70
8.4	RESOLUÇÃO Nº 216/ 2004 - REGULAMENTO TÉCNICO DE BOAS PRÁTICAS PARA OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO	71
8.5	NBR 13523/ 1995 - CENTRAL PREDIAL DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO	72
8.6	CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO	73
9	CONCLUSÃO	75
10	REFERENCIAS	76
11	ANEXOS	83
	ANEXO A - Mapa do guia turístico de Novo Hamburgo	83
12	APENDICES	84
	APÊNDICE A - Entrevista aberta realizada com a Diretora de Turismo de Novo Hamburgo Rosi Fritz.	84

APÊNDICE B - Entrevista aberta realizada com o Arquiteto da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, responsável pelo projeto BID, Raoni Teixeira _____ 84

APÊNDICE C - Entrevista realizada com a Coordenadora do Centro de Especialidades Médicas de Novo Hamburgo, Vera Costa _____ 85

APÊNDICE D - Questionário realizado com a população e usuários da cidade _____ 85

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa do Trabalho Final de Graduação do curso de Bacharel de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, tem o intuito de comprovar a necessidade de um Centro Gastronômico e Cultural para a região de Novo Hamburgo no bairro de Hamburgo Velho.

Nesta pesquisa será apresentado uma contextualização geral do tema, partindo do histórico do bairro de Hamburgo Velho, mostrando os pontos que são relevantes para a concepção formal e análoga do projeto. O objetivo é criar uma base teórica dos dados históricos, para tirar proveito deste assunto que é tão importante para o bairro e para a população da cidade de Novo Hamburgo.

Será apresentado um pouco mais sobre o Programa PROCIDADES do BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, que tem como umas das melhorias para o bairro a proposta de construção de um Centro Gastronômico e comercial. Os eventos, iniciativas culturais e turísticas no bairro, também serão apresentados para demonstrar o potencial de crescimento local.

O levantamento das principais edificações com seus usos antigos e atuais será abordado nesta pesquisa, juntamente com uma análise do entorno e fluxo das vias, para a escolha da área de inserção do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho.

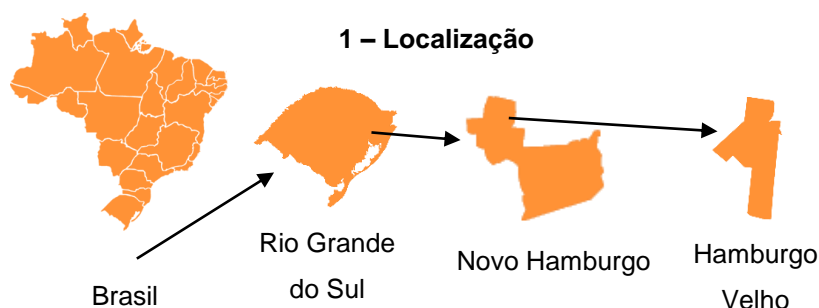
Além de pesquisa bibliográfica, em matérias de jornais e de informações coletadas no site da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, será aplicado algumas entrevistas com pessoas importantes envolvidas com o bairro e com as mudanças atuais e futuras da área. Um questionário com a população e usuários da cidade, para a demonstração de público em potencial para a cidade também será aplicado.

As escolhas das referências formais e análogas demonstradas nesta pesquisa, servem como apoio na concepção do projeto, para embasar tanto as diretrizes projetuais como volumetrias para o Centro Gastronômico e Cultural do bairro.

Esta pesquisa tem o objetivo de levantar todo o material teórico necessário para a elaboração do Projeto Final do Centro Gastronômico e Cultural em Hamburgo Velho.

2 TEMA

Essa pesquisa tem o objetivo de analisar e justificar a inserção de um Centro Gastronômico e Cultural no Bairro de Hamburgo Velho, localizado na cidade de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brasil (Figura 1) de maneira a compreender o local, suas origens e limitações para os avanços sociais, econômicos e turísticos. Desta forma promovendo o desenvolvimento e preservação da área.



Fonte: Autora, 2015.

2.1 JUSTIFICATIVA PARA O TEMA

A cidade de Novo Hamburgo vem investindo em novas alternativas para movimentar a economia local e uma área que tem crescido na cidade é o turismo (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

A região de Hamburgo Velho movimenta o turismo cultural, pois conta com grande parte das primeiras edificações preservadas ou em processo de restauração, além de ter diversas atividades como: apresentações de teatro, cinema, coral, galerias de arte, museu comunitário, dança e folclore (Figura 2) (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

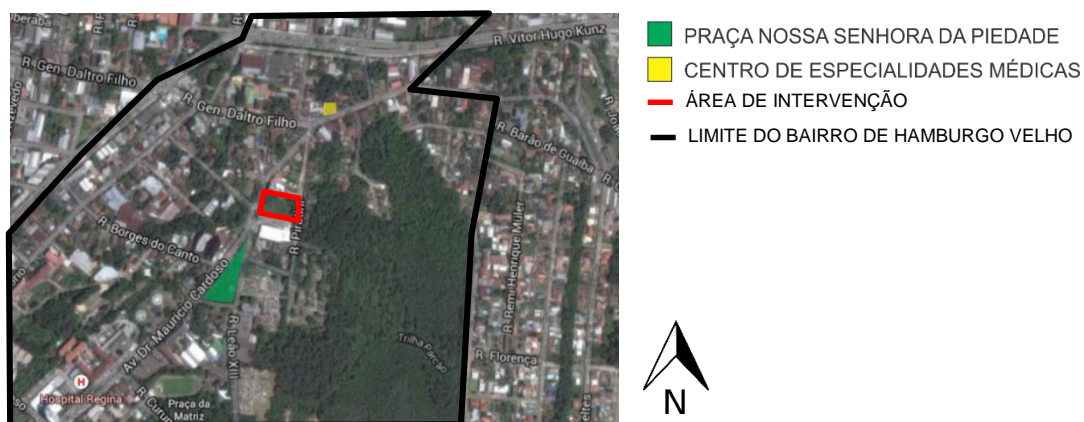
FIGURA 2 – APRESENTAÇÃO DE DANÇAS FOLCLÓRICAS - 14ª HAMBURGERFEST



Fonte: GRINGS, 2004.

Conforme reportagem feita pelo jornalista Martin Behrend (2014), entre os investimentos aguardados e já anunciados a partir de financiamento aprovado junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), está a revitalização de Hamburgo Velho no corredor Cultural ligando a região central ao Centro Histórico. Hamburgo Velho receberá pavimentação com blocos de concreto, revitalização nos prédios históricos, fios de rede elétrica passarão a ser subterrâneos e novos postes de iluminação serão instalados, tudo isso cuidando para não agredir o patrimônio histórico. A praça em frente à Igreja Nossa Senhora da Piedade terá um novo leiaute e o Centro de Especialidades Médicas do bairro terá estabelecimentos comerciais e restaurantes, como um shopping a céu aberto (Figura 3) (BEHREND, 2014).

FIGURA 3 – MAPA CENTRO HISTÓRICO DE HAMBURGO VELHO – PRAÇA NOSSA SENHORA DA PIEDADE E CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

Partindo da necessidade comprovada da prefeitura, através da procura de recursos, em trazer para a região de Hamburgo Velho um local com comércio e restaurantes, aliando essas informações com as características culturais do bairro, bem com a inclinação de crescimento turístico do local, é que foi firmado a escolha do tema: Centro Gastronômico e Cultural em Hamburgo Velho e desenvolvida pesquisa para conhecimento da área e do tema.

2.2 CENTRO GASTRONÔMICO

Como afirmam Freixa e Chaves (2008): *Gastronomia no Brasil e no mundo* (2008), a gastronomia está ligada diretamente à história, ela faz parte da formação de épocas e se move junto com as pessoas, está na essência, é capaz de trazer lembranças de locais e momentos através do paladar, se tornando assim algo cultural (FREIXA, CHAVES, 2008).

A culinária brasileira é uma mistura de várias tradições e varia de acordo com as regiões. No sul, temos influências indígenas, portuguesa, alemã, italiana e espanhola em nossa gastronomia, o que nos faz aceitar diversos tipos de sabores (PORTAL BRASIL, 2015).

Um Centro Gastronômico é formado por vários estabelecimentos que proporcionam a diversidade culinária de um espaço. Buscando essa miscigenação da gastronomia será desenvolvido o projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, não só valorizando a cultura local, mas trazendo as influências das culinárias que mais agradam a população da região.

2.3 CENTRO CULTURAL

Os Centros Culturais são tidos como um exemplo de participação, onde são realizados diversos tipos de manifestações que proporcionam momentos de descontração, valorização, reconhecimento, prazer e, ao mesmo tempo,

conscientizam a população de que indiferente da classe socioeconômica, o lazer é um direito de todos (SILVA, LOPES, XAVIER, 2009).

Com o recente tombamento do bairro de Hamburgo Velho, feito pelo IPHAN no dia 03 de maio de 2015 (JORNAL NH, 2015), o bairro terá grande valorização como ponto histórico e turístico. Essa pesquisa só vem a complementar uma necessidade da valorização local, trazendo a movimentação comercial e cultural necessária para o bairro. Segundo o prefeito de Novo Hamburgo, Luis Lauermann “*É um reconhecimento nacional de importância do patrimônio de Hamburgo velho. Agora temos uma responsabilidade grande, pois o tombamento protege o que existe, mas é necessário dar vida a este patrimônio*” (JORNAL NH, 2015).

Para dar vida ao patrimônio histórico e cultural, é necessário trazer a população para o local, inserir atividades e comércios que não descaracterizem o local. Bougnoux (1999) defende que é importantíssimo para um povo e cultura, construir, consumir e manter sua própria imagem, sendo necessário um espaço dedicado à manutenção, produção e transformação da mesma (BOUGNOUX, 1999).

Este espaço deve ser público, que beneficie e contribua para o crescimento do patrimônio cultural e da informação do público, além de contemplar toda a manifestação cultural artística (MILANESI, 1991).

Do ponto de vista urbanístico e arquitetônico, uma característica que vem crescendo nas últimas décadas é a transferência de atividades realizadas em espaços abertos e internos, isso acontece muito nos interiores de edifícios que tornam seus espaços internos em externos: das praças para os shoppings e centros culturais, ou espaços similares (MAHFUZ, 2015).

Com base nestas informações o bairro de Hamburgo Velho tem todas as potencialidades de se tornar um grande polo turístico, tendo capacidade e necessidade de contemplar um Centro Gastronômico e Cultural.

3 MUNICÍPIO DE NOVO HAMBURGO

Novo Hamburgo começou a formar seu povoado em 1824, sendo emancipada de São Leopoldo em 5 de abril de 1927. A cidade cresceu economicamente e fisicamente, tornando-se um dos municípios gaúchos mais populosos. Após a chegada da indústria do couro e do calçado, a cidade ficou conhecida como a Capital Nacional do Calçado (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

Localizada aos 40 quilômetros da capital do Estado, Porto Alegre, o município é passagem obrigatória para quem visita a Serra Gaúcha e é um dos 14 integrantes da Rota Romântica (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015). Com área de 223,606 km², possui cerca de duzentos e trinta e nove mil habitantes (IBGE, 2010) e clima subtropical (WIKIPÉDIA, 2015). A excelente estrutura turística, com ampla rede hoteleira, aliada à boa localização, fazem de Novo Hamburgo ser um destaque na região (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

3.1 BAIRRO DE HAMBURGO VELHO

A cidade de Novo Hamburgo teve início pelo bairro de Hamburgo Velho, inicialmente chamado de Hamburger Berg (PETRY, 1959).

Segundo Petry (1959), a origem deste nome se deu devido aos primeiros imigrantes serem comerciantes. O primeiro negociante a se estabelecer na região foi Luiz Kersting, mais conhecido como Major Kersting, era natural da cidade de Hamburgo e gostava de frisar sempre aos seus fregueses suas origens, com a frase: “Não esqueçam de voltar à casa do velho hamburguês” (PETRY, 1959).

Mais tarde vieram se juntar a este comerciante, outros comerciantes provindos da mesma região de Hamburgo, ficando conhecido o local entre os moradores das cidades vizinhas como “morro dos hamburgueses”, como Berg em alemão significa montanha, surgiu o nome acidentalmente de Hamburger Berg (SCHUTZ, 1978).

Como afirma Schutz (1978), no decorrer de anos o nome do bairro mudou oficialmente diversas vezes para: Encosta da Serra; Nossa Senhora da Piedade de Hamburger Berg; e Piedade. Porém esses nomes não se popularizaram e a última

revogação do nome foi feita em 1919, pelo intendente de São Leopoldo, Mansueto Bernardi para: Hamburgo Velho.

3.1.1 Primeiros habitantes e ocupações relevantes

Os primeiros habitantes na região foram os alemães, em 1824, incentivados pelo próprio governo alemão devido a crise da industrialização que a Europa vivia no século XIX. Milhares de pessoas ficaram desempregadas, em sua grande parte camponeses sem muitas terras e artesãos sem grandes condições de sobreviverem a crise do país (SARLET, 1993).

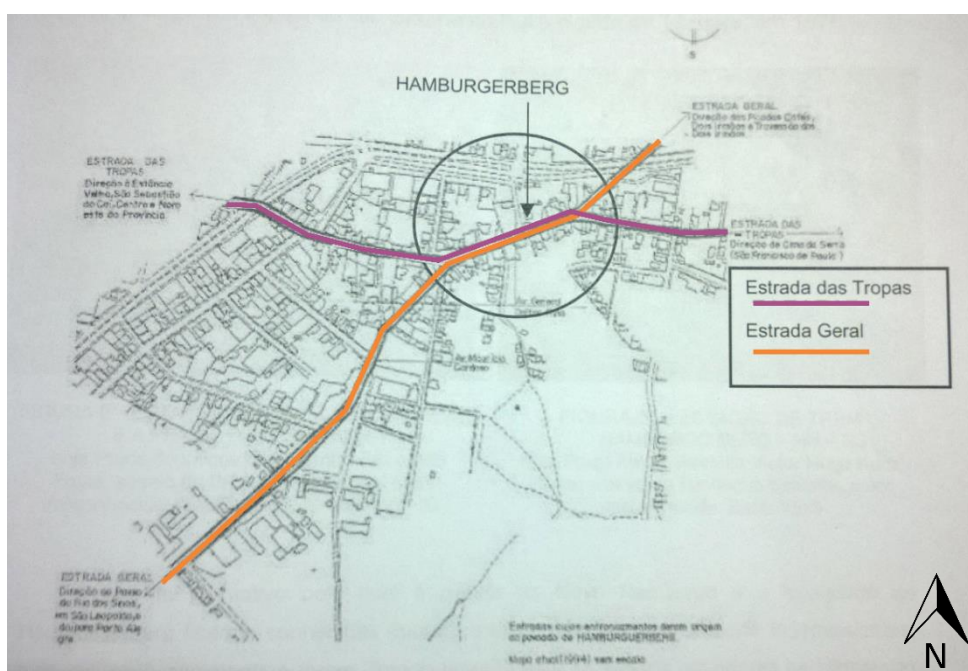
Isso explica o desenvolvimento comercial na região. Sarlet (1993) diz que como não haviam feiras nem mercados, os únicos agentes para vender os produtos dos colonos eram os comerciantes, que geralmente estabeleciam-se próximos a grandes entroncamentos de uma via de comunicação. A partir desta intensa atividade comercial e de estabelecimento de artesãos nestes locais se desenvolveram os primeiros núcleos das cidades (SARLET, 1993).

Como demonstram os fatos históricos, após a chegada dos primeiros imigrantes, foram se formando as primeiras estradas da cidade, e Hamburger Berg tinha duas grandes vias importantes: A Estrada das Tropas que ligava Hamburger Berg à Estância Velha, São Sebastião do Caí e São Francisco de Paula, normalmente levando o gado dos Campos de Cima da Serra para a capital e adjacências, e também a Estrada Geral que ligava Hamburger Berg ao Norte do estado, passando pelo Rio dos Sinos e indo em direção à Dois Irmãos e Picada Café. Foi neste encontro das vias que se formou o núcleo de Hamburger Berg, hoje Hamburgo Velho (Figura 4) (VIELITZ, 2009).

Neste núcleo foi construído um importante centro comercial de produtos agrícolas e artesanato local. Schtuz (1978) demonstra isso falando de uma edificação presente até hoje no bairro transformada atualmente em museu comunitário: a casa de João Pedro Schmitt. Conhecida como casa Presser, que comercializava os produtos agrícolas de regiões vizinhas, principalmente com Porto Alegre através de

transporte fluvial. Foi este o principal comércio local que impulsionou a economia da cidade (Figura 5) (SCHTUZ, 1978).

FIGURA 4 – MAPA DAS ESTRADAS CUJO ENTROCAMENTO DERAM ORIGEM AO POVOADO DE HAMBURGER BERG – NOVO HAMBURGO – RS



Fonte: VIELITZ, 2009. Adaptado pela autora.

FIGURA 5 - CASA SCHMITT PRESSER, 2015



Fonte: AUTORA, 2015.

A casa tornou-se mais tarde a loja Presser, que teve este nome por ser o sobrenome do marido de uma das netas de João Pedro Schmitt, por isso o nome atual do museu: Casa Schmitt-Presser (SCHUTZ, 1978).

Ao lado da casa Presser foi edificado a Fundação Ernesto Frederico Scheffel (Figura 6), muito importante para o bairro. Foi construída em meados de 1880, por Adão Adolfo Schmitt, filho de João Pedro Schmitt. Ali funcionava um armazém de Secos e Molhados, onde nos finais de tarde e aos finais de semana, era ponto de encontro da população com promoção de bailes para divertimento do público. O prédio teve diversas funções além desta, tais como: residência, local de eventos culturais, casa comercial, hospital e escola. Foi abandonado por alguns anos e em 1974 foi criado o Museu, sendo possível sua restauração e abertura em 1978 (GRINGS, 2004).

Outra edificação presente até hoje no bairro, importante para o desenvolvimento local, foi a casa que abrigou a padaria Reiss, que pertenceu ao imigrante Heinrich Reiss um padeiro vindo da Alemanha. A padaria funcionou até 1943 (SPERB, 1995). Sendo hoje uma agência de publicidade e propaganda (Figura 7).

FIGURA 6 – FUNDAÇÃO ERNESTO FREDERICO SCHEFFEL, 2015 E FIGURA 7 – PRÉDIO DA PADARIA REISS, 2015

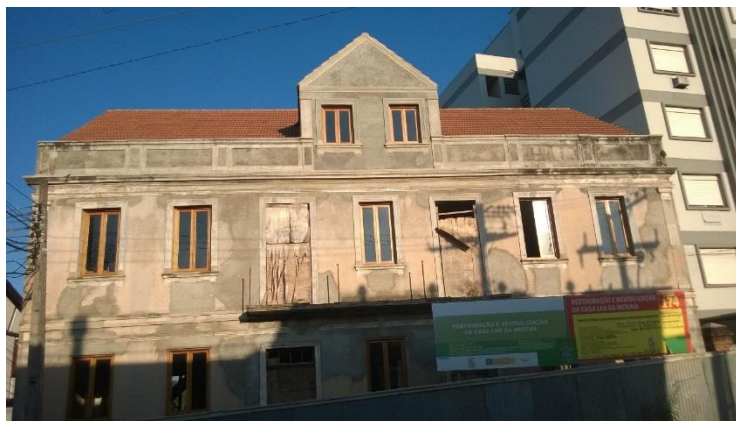


Fonte: AUTORA, 2015.

Uma ocupação importante também para o local foi o estabelecimento do Lar da Menina (Figura 8) inicialmente chamado de "Evangelisches Stift" - Fundação Evangélica, construído por volta de 1886 pelas irmãs Lina e Amália Engel, uma espécie de escola voltada para moças evangélicas, a fim de oferecer às alunas uma sólida formação moral e cristã. Em 1885 o local se transformou em um internato para

meninas e na década de 90 o prédio sofreu um incêndio e com isso veio o seu abandono. Hoje o prédio está em restauração para se tornar um parque tecnológico e cultural, através de investimentos do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e da prefeitura municipal de Novo Hamburgo (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2012).

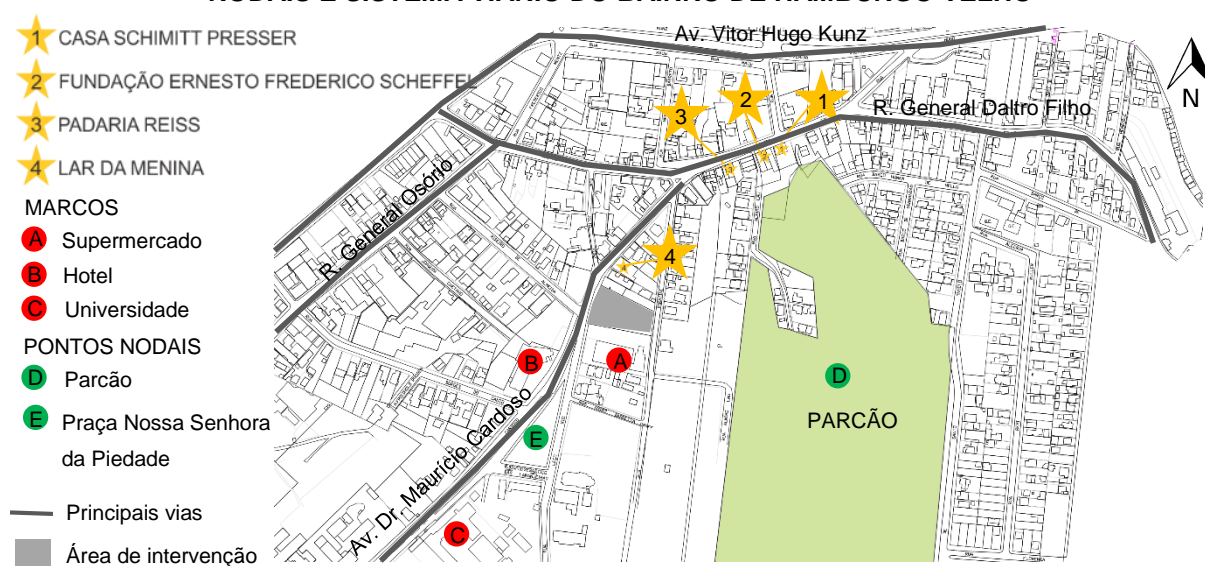
FIGURA 8 – LAR DA MENINA EM RESTAURAÇÃO, 2015



Fonte: AUTORA, 2015.

Na Figura 9 pode-se observar essas edificações representadas no mapa do bairro, com as relações principais do entorno.

FIGURA 9 – MAPA COM AS PRINCIPAIS EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS, MARCOS, PONTOS NODAIS E SISTEMA VIÁRIO DO BAIRRO DE HAMBURGO VELHO



Fonte: ARQUIVO DWG DA PREFEITURA, adaptado pela autora, 2015

3.2 A CULTURA NO BAIRRO

Hamburgo Velho é o bairro mais cultural de Novo Hamburgo, não só por trazer a cultura cravada pelos seus antepassados até hoje em suas edificações, mas por ser o bairro que muitos artistas, músicos e artesãos escolhem como cenário. Conhecido por suas festas e eventos voltados para a comunidade, Hamburgo Velho é o ponto certo para a realização de eventos que exigem a interação mais próxima do público com a cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

Uma festa típica que ficou conhecida por todos os moradores da cidade é a Hamburgerberg Fest (Figura 10), que foi realizada anualmente entre os anos de 1990 à 2007 (ZERO HORA, 2007). Após três anos sem o evento, em 2011, a 18ª Hamburgerberg Fest reuniu trinta mil pessoas. Esse foi o último ano do evento até o momento (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015). A festa traz danças folclóricas, comidas típicas, música ao vivo de diversos estilos musicais e artesanato local.

FIGURA 10 – 14ª HAMBURGERFEST



Fonte: GRINGS, 2004.

A presença forte do artesanato, desde a origem da cidade, está presente até hoje no bairro, através da Associação dos Artesãos de Hamburgo Velho, que realizam feiras próximas a datas comemorativas, como dia das mães e natal (Figura 11 e 12).

Os locais das feiras realizadas são diversificados. Em eventos como a Hamburgerberg Fest, as ruas principais são fechadas para e as feiras acontecem na

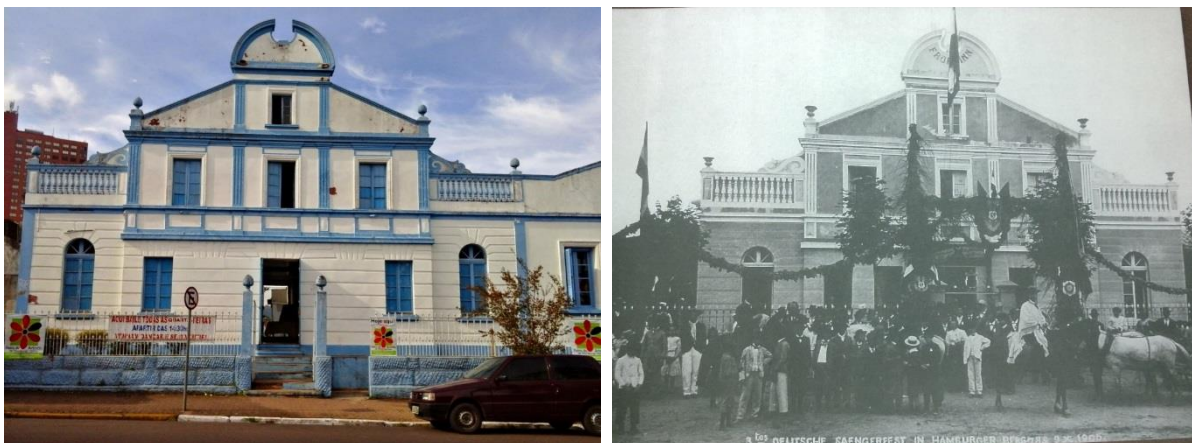
rua mesmo. Houve feiras realizadas na praça do Imigrante e a maioria das feiras são montadas no prédio do antigo Frohsin, que já abrigou no passado a Associação do Canto de Hamburgo Velho e hoje pertence à Sociedade Aliança que abriga o sindicato dos Funcionários Municipais de Novo Hamburgo, além de um restaurante (Figura 13 e 14) (ARTESÃOS DE HAMBURGO VELHO, 2015).

FIGURA 11 E 12 – FOTOS DAS EXPOSIÇÕES REALIZADAS EM FEIRAS NA CIDADE



Fonte: ARTESÃOS DE HAMBURGO VELHO, 2015.

**FIGURA 13 – FEIRA REALIZADA EM 2014 NO SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS MUN. DE NH.
FIGURA 14 - 3º FESTA ALEMÃ DE CANTORES, FROHSIN, 1905**



Fontes: Artesãos de Hamburgo Velho, 2015 e Acervo Diretoria de Turismo de Novo Hamburgo, 2015.

O bairro conta também com dois museus em edificações históricas, já citados na pesquisa, os quais são importantes para a movimentação cultural do bairro: O Museu Comunitário Casa Schmitt Presser e a Fundação Ernesto Frederico Scheffel.

3.3 AVANÇOS TURISTICOS EM HAMBURGO VELHO

Em 2007 foi criada a Secretária de Turismo de Novo Hamburgo. Anteriormente o turismo era junto com a Secretária de Cultura, mas com o crescimento do turismo, foi necessário se desprender da parte apenas cultural e buscar patamares mais altos (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2009).

Em 2009 foi criado o primeiro guia turístico voltado para a área de produtos e serviços de Novo Hamburgo, pelo “Grupo Pensando Novo Hamburgo” apoiado pelos empresários da cidade. Conforme o empresário Borella argumentou na época da criação do guia: “É preciso começar por apresentar as oportunidades as pessoas daqui e aos convidados” (ver capítulo 11 - Anexos) (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2009).

De lá para cá, o guia veio sofrendo modificações em sua estrutura e hoje inclui muito da história e cultura, além de serviços e comércios da cidade. O guia é gratuito e é distribuído pela secretaria de turismo de Novo Hamburgo (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2009).

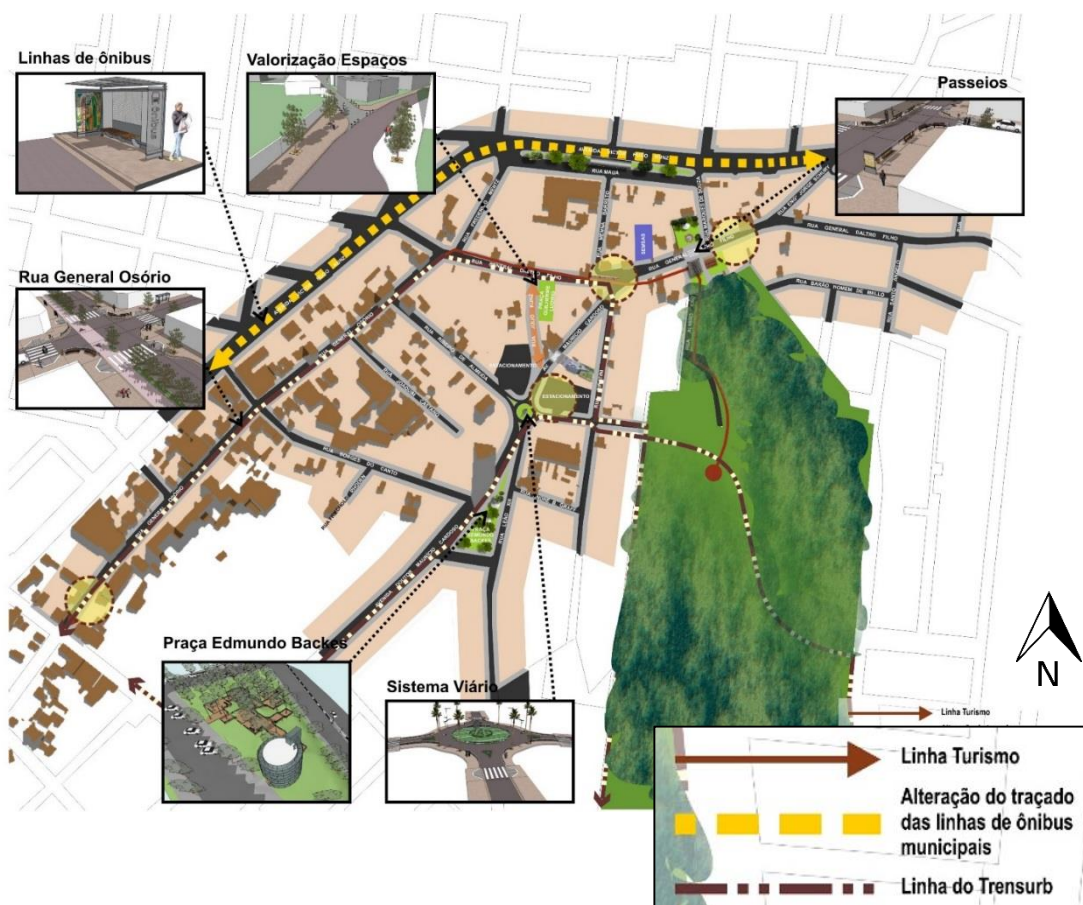
3.3.1 Projeto BID

O BID possui um programa chamado de PROCIDADES que é destinado a promover a melhoria de vida da população de pequenos e médios municípios brasileiros, através de financiamento para ações de investimentos municipais para o desenvolvimento urbano e integrado com foco em: infraestrutura básica e social, transporte, sistema viário, saneamento, desenvolvimento social, gestão ambiental, fortalecimento institucional... entre outros (BID, 2015).

Através de um projeto básico (Figura 15), criado pela prefeitura em 2010, o qual está completo e disponível no site da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, foi

conseguido os investimentos do programa PROCIDADES. Dentre várias intervenções que serão feitas na cidade, o bairro Hamburgo Velho receberá grande parte dessas intervenções (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010).

FIGURA 15 – IMPLANTAÇÃO COM PROPOSTAS GERAIS NO BAIRRO DE HAMBURGO VELHO, 2010

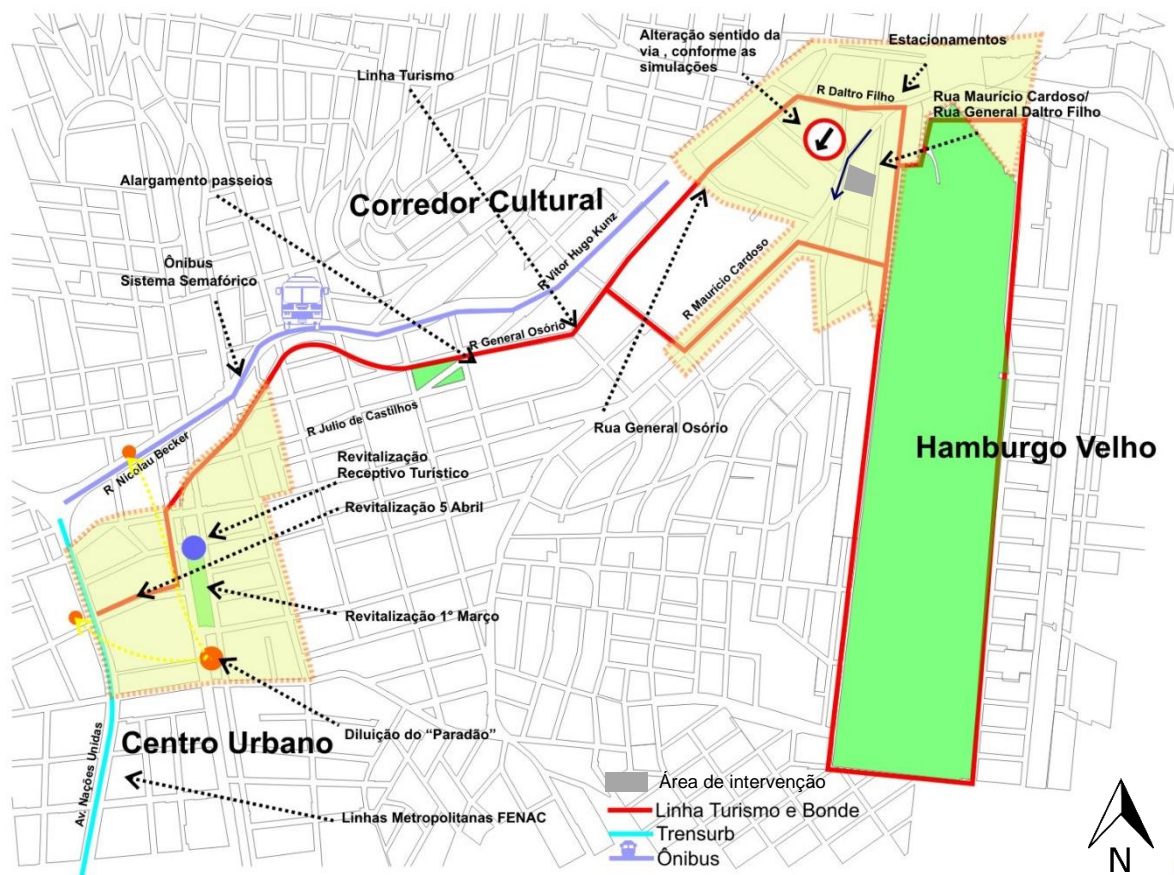


Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010.

Há uma série de melhorias a serem feitas na cidade. Estas, especificamente no bairro de Hamburgo Velho, vão desde um planejamento viário com rotas de ônibus e turismo com a inserção de bondes (Figura 16); valorização do pedestre em relação aos veículos, com as travessias de pedestres sendo elevadas até o nível da calçada; fechamento da rua Júlio Kunz, sendo transformada em um calçadão; criação de rotatória na Avenida Doutor Maurício Cardoso com a Rua Ribeiro de Almeida; criação de bolsões aparentes de estacionamentos; ampliação da malha ciclo viária;

restauração do lar da menina sendo transformado em centro tecnológico (o qual já está em processo de execução) etc, até a inserção de equipamentos como parada de ônibus, painéis informativos, mobiliários urbanos, entre outros (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010).

FIGURA 16 – MAPA DE MOBILIDADE VIÁRIA PARA HAMBURGO VELHO, PROGRAMA PROCIDADES, NOVO HAMBURGO, 2015



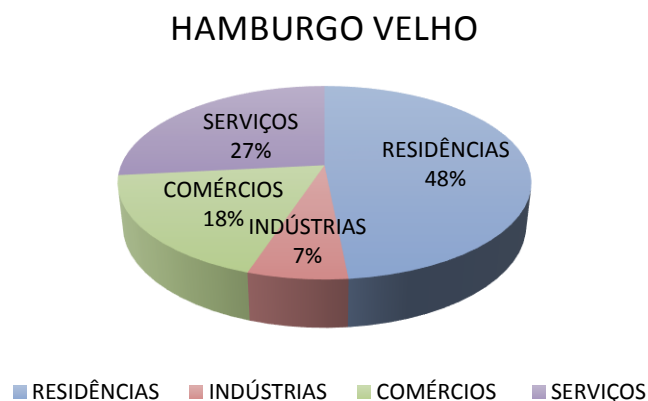
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010. Adaptado pela autora.

3.4 LEVANTAMENTO E CONTEXTO URBANÍSTICO

O bairro de Hamburgo Velho ocupa a área de 1,3km², denominado como centro histórico de Hamburgo Velho pelo zoneamento do Município, que possui índices diferenciados para a preservação do local. Há vários prédios tombados como patrimônio histórico com grande influencia do IPHAN na área. Conta hoje com 2.625

habitantes, 1.002 residências, 137 indústrias, 378 comércios e 551 serviços (Figura 17) (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

FIGURA 17 –GRÁFICO COM A DIVISÃO DE USOS NO BAIRRO DE HAMBURGO VELHO, NOVO HAMBURGO, 2015



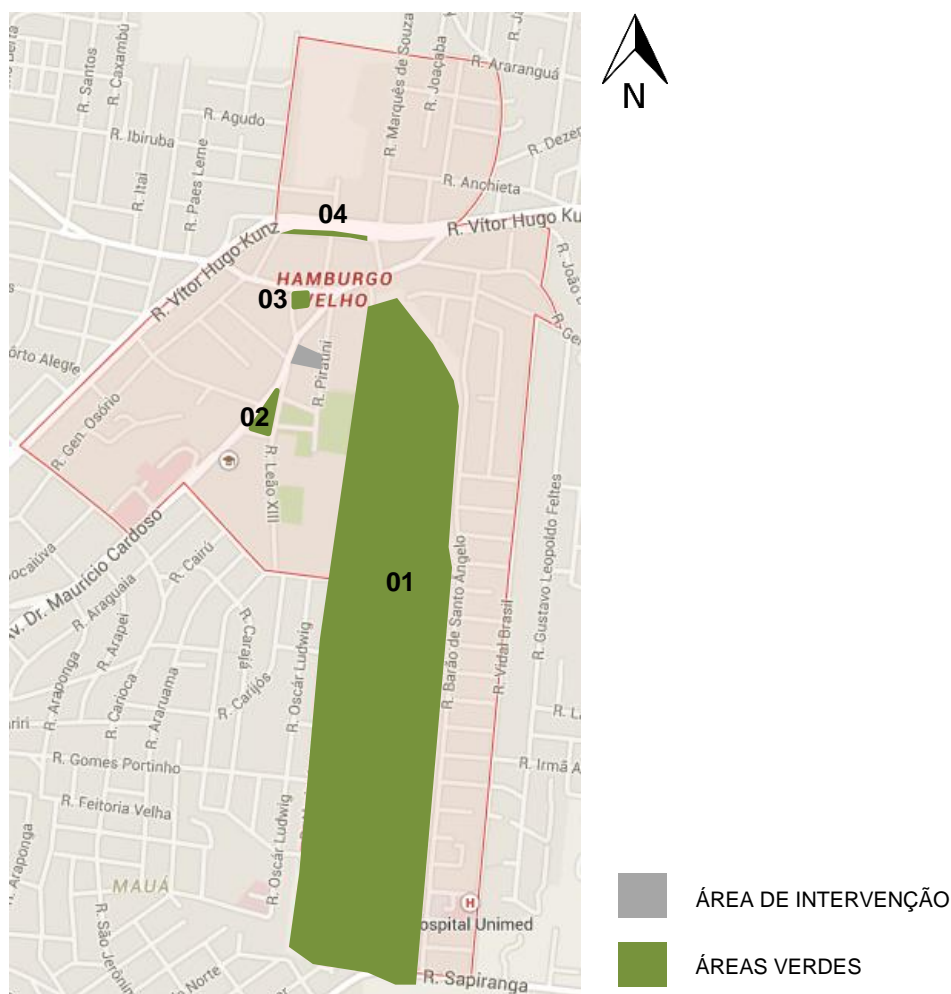
Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015. Adaptado pela autora.

3.4.1 Topografia e entorno

O bairro faz limite ao Norte com os bairros São José, São Jorge e Vila Nova; ao Leste e ao Sul com o bairro Canudos; ao Sudoeste com o Jardim Mauá; ao Oeste com o Centro e Guarani (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

Dentre as áreas verdes que restaram em Hamburgo Velho está o Parque Henrique Luiz Roessler, conhecido como Parcão (Figura 18), sendo instituído por lei em 1990 como área de preservação ambiental, localizado na borda leste do bairro e ligada aos fundos da Fundação Ernesto Frederico Scheffel. Além desta área, o bairro possui três praças: Praça Monsenhor Edmundo Backes – Praça da Igreja Nossa Senhora da Piedade (Figura 18); Praça João Henrique Heinsfeld (Figura 18); e Praça Mauá, que se localiza junto ao largo da antiga Estação Hamburgerberg na Av. Victor Hugo Kunz e Rua Mauá (Figura 18) (SCHÜTZ, 2001a).

FIGURA 18 – IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS VERDES EM HAMBURGO VELHO



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

Localizado na parte central, mais elevada de Novo Hamburgo, temos as memórias sucintas do que foi o bairro Hamburgo Velho, anteriormente cercado por paisagens naturais que foram se perdendo ao longo de anos com os avanços modernos e a necessidade que a população tem de ocupar todo e qualquer espaço possível (GRINGS, 2004).

O bairro possui declividades baixas e altas, variam de 0° à 10° (Figura 19). É caracterizado com edificações baixas que variam de 1 a 4 pavimentos, teve sua paisagem destoada com a construção do prédio vertical do Hotel Saw Tower inaugurado em 1992 (Figura 20) (GRINGS, 2004). O prédio foi construído irregularmente, fora dos índices permitidos para a região, porém como já está

consolidado acabou recebendo autorização da prefeitura. Atualmente há uma política mais forte quanto aos projetos e construções indevidas no bairro, para que não sejam construídos mais edifícios verticais (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2015).

FIGURA 19 – MAPA COM A DECLIVIDADE TOPOGRÁFICA DO BAIRRO

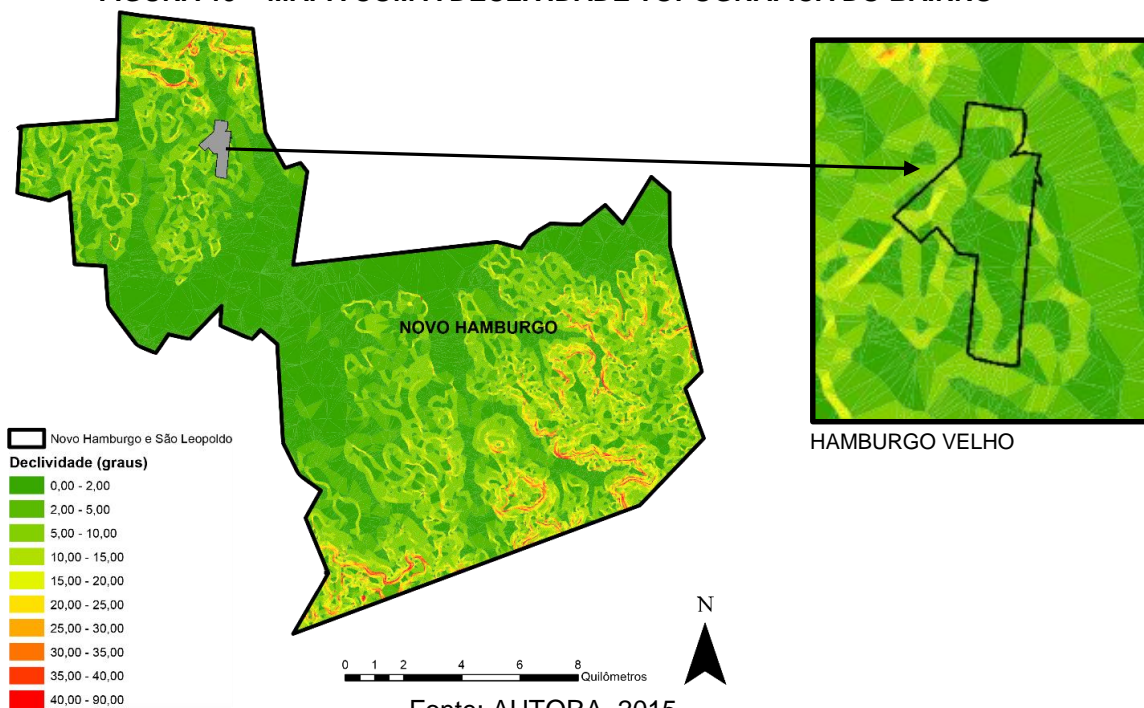
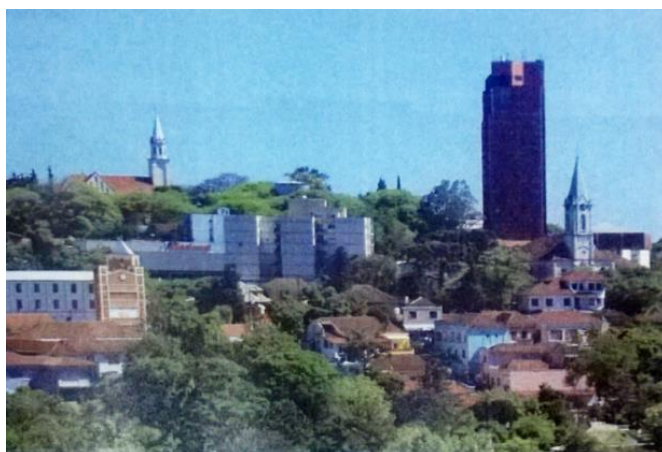


FIGURA 20 – EDIFÍCIO SWAN TOWER EM DESTAQUE NA PAISAGEM DE HAMBURGO VELHO



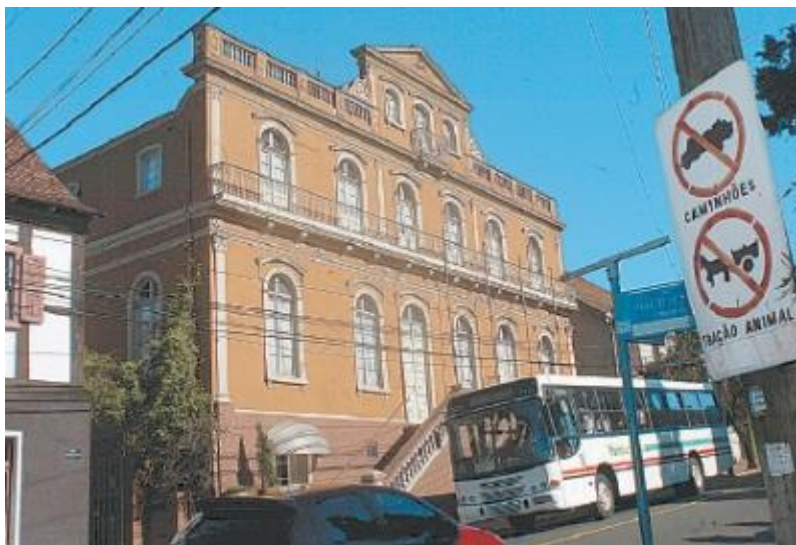
Fonte: GRINGS, 2004.

3.4.2 Principais vias

Ao andar pelo bairro de Hamburgo Velho percebe-se o alto fluxo nas vias de trânsito. Anteriormente, conforme afirma Vielitz (2009), o trânsito era intenso apenas na Avenida Vitor Hugo Kunz, mas hoje se estende nas ruas General Osório e Daltro Filho, o antigo caminho das tropas. Isto se deu pela busca de rotas menos movimentadas dos moradores principalmente do entorno de Canudos e Campo Bom, do alto poder aquisitivo dos moradores locais, onde a maioria possui dois carros e por estas vias conduzirem às principais escolas e ao Campus I da Universidade Feevale (VIELITZ, 2009).

Em 2005 foi aprovado um decreto que proíbe o tráfego de veículos pesados com cargas iguais ou superiores de 3,5 toneladas no bairro (Figura 21), pois o alto fluxo desses veículos estava comprometendo a estrutura física das ruas e edificações históricas. Este compromisso foi firmado entre a Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo junto ao IPHAN e Ministério Público Estadual. No documento está prevista a preservação da área histórica, de maneira que não comprometa a mobilidade de pessoas, bens, serviços e mercadorias, nem cause prejuízos ao abastecimento da região (DEFENDER, 2015).

FIGURA 21 – PLACA PROIBINDO TRÁFEGO DE CAMINHÕES NA RUA MAURÍCIO CARDOSO, EM FRENTE AO MUSEU SCHEFEEL, NOVO HAMBURGO



Fonte: DEFENDER, 2015.

As ruas que tiveram o tráfego pesado proibido foram: a Avenida Maurício Cardoso; entre as ruas Ribeiro de Almeida e General Daltro Filho; Rua General Daltro Filho; entre Frederico Mentz e Engenheiro Jorge Schury; e Rua Mena Barreto entre as ruas Mauá e General Daltro Filho (Figura 22). Sendo permitida exceções aos serviços prestados de emergência como: socorro mecânico, manutenção de emergência em residências e vias públicas das redes de energia, telefonia, esgoto sanitário e pluvial, abastecimento de água, socorro médico e de incêndio, coleta de lixo, serviços dos Correios, operações de carga e descarga, entrega e retirada de bens e mercadorias e cobertura de eventos para mídia. Isto quando a empresa ou interessados solicitarem para a Secretaria de Segurança e Mobilidade Urbana (Sesmur) uma autorização para circulação de veículos pesados nos locais indicados, caso contrário o usuário que infringir este decreto será autuado com multa (DEFENDER, 2015).

Segundo o Jornal Correio do Povo (2010), a partir de 2010 começou a se estabelecer melhor este decreto, até então havia muitos motoristas que insistiam em trafegar nestas ruas. Ainda existe o problema dos tráfegos de ônibus coletivos na região do bairro, em função de existirem muitos moradores idosos que precisam do serviço (JORNAL CORREIO DO POVO, 2010). Este problema será resolvido através da inserção de bondes no bairro no projeto desenvolvido pelo Município no programa PROCIDADES do BID. (PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO HAMBURGO, 2010)

FIGURA 22 – MAPA MOSTRANDO AS PRINCIPAIS VIAS DE ACESSO E FLUXO NO BAIRRO DE HAMBURGO VELHO, NOVO HAMBURGO.



Fonte: PDUA DE NOVO HAMBURGO, 2015. Adaptado pela autora.

A partir da análise das principais vias, constatou-se que a área de interesse em termos de fluxos e pelo contexto urbanístico e histórico já apresentado no desenvolver desta pesquisa, serão as ruas: General Osório, General Daltro Filho e Av. Doutor Maurício Cardoso.

3.4.3 Zoneamento dos usos na área de interesse

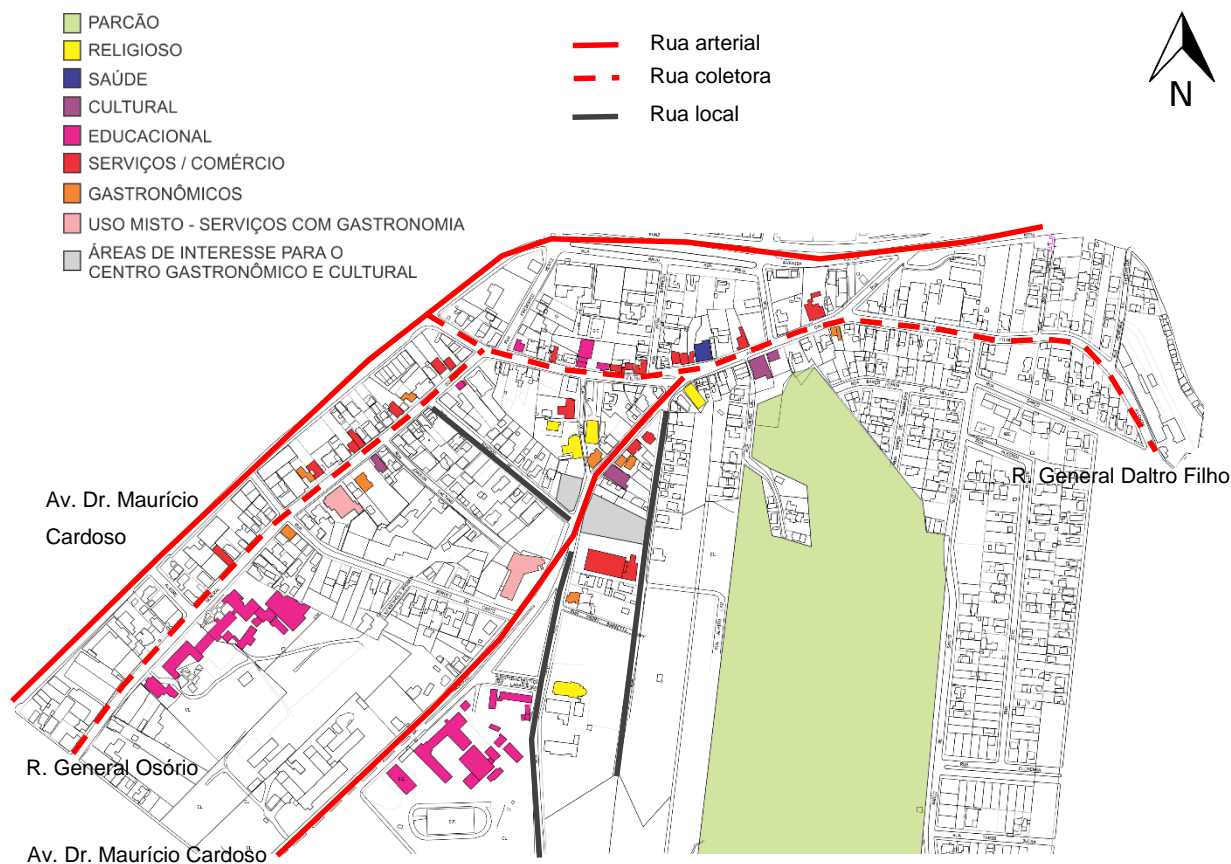
Para o levantamento feito nas ruas General Osório, General Daltro Filho e na Av. Dr. Maurício Cardoso, foi dividido sete usos para o zoneamento da área, sendo eles: uso religioso (igrejas); Saúde (Centro de Especialidades Médicas); Cultural (museus, galerias de arte); Educacional (maternidades, escolas, universidades); Serviços e comércios (todo estabelecimento comercial de grande ou pequeno porte, que fornece algum produto ou serviço em troca de dinheiro); Gastronômico (restaurantes, bistrôs, ou pubs) e uso misto (Serviços ou comércios junto com um uso gastronômico). Para melhor localização no mapa foi marcado a área verde de preservação do Parcão (Figura 23).

As edificações que estão em branco no mapa da figura 23 ou são residenciais ou estão abandonadas em estado de degradação.

Nota-se pequenos aglomerados de serviços distanciados pelo abandono de muitas áreas no decorrer da rua General Osório. Nesta rua destacam-se a galeria de arte Modernidade, o pub Inncomum, o restaurante Locatelli e o prédio de uso misto do antigo Frohsin, que hoje abriga o sindicato dos funcionários Municipais de NH, além de promover a feira do Artesão de Hamburgo Velho e conter um restaurante de comidas caseiras.

A Av. Dr. Maurício Cardoso, possui maior diversidade nos usos e edificações mais importantes, em função do crescimento desta rua e investimentos da prefeitura na restauração de prédios históricos, como o Lar da Menina, que abrigará um centro tecnológico, Museu Schefeel, Casa Presser. Há também ali dois grandes bares: Pubs e Dutx, além de um supermercado Nacional, o Hotel San Tower e o prédio do Campus I da Universidade Feevale.

FIGURA 23 – MAPA DE USOS DA ÁREA DE INTERESSE NO BAIRRO DE HAMBURGO VELHO, NOVO HAMBRUGO



Fonte: ARQUIVO DWG DA PREFEITURA, 2015. Adaptado pela autora.

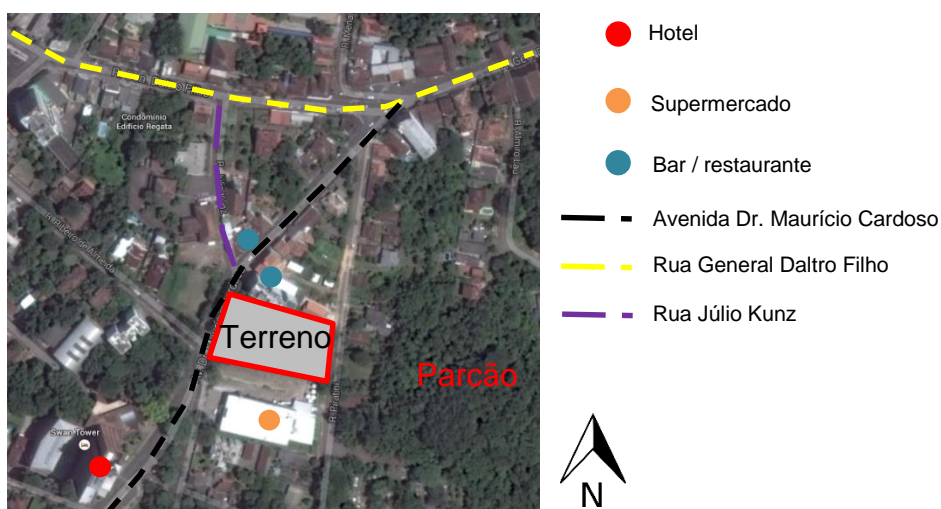
Já a rua General Daltro Filho é a ligação entre essas duas grandes ruas, seguindo a linha da General Osório com pequenos pontos de serviços e comércios, porém mais solidificados na tradição e região, como o Armazén Vitor Hugo e a loja Burgobrás. Nesta rua está localizado o Centro de Especialidades Médicas, o qual foi cogitado pela prefeitura para receber um Centro Gastronômico e Comercial, mas por motivos já apresentados nesta pesquisa, o projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, do qual se compromete esse estudo, não será projetado naquele local.

Como a Av. Dr. Maurício Cardoso é um local considerado nobre, por conter diversos serviços de alto padrão e pelo contexto urbanístico e cultural já apresentados nesta pesquisa, foi escolhido duas áreas com potencial nesta rua, que hoje são áreas em degradação (Figura 23).

4 ESCOLHA E ANÁLISE DO TERRENO

A área de intervenção escolhida no bairro de Hamburgo Velho, leva em consideração todas as informações e análises que foram apresentadas no decorrer dessa pesquisa. Localizado em uma importante via arterial, a Avenida Dr. Maurício Cardoso, e próximo da via coletora, a Rua General Daltro Filho (Figura 24), o local é uma área nobre no bairro por conter diversas edificações históricas, além de estar na área de intervenção do projeto BID, que prevê várias melhorias para o bairro, como a criação do calçadão na rua Júlio Kunz (Figura 25). O terreno tem frente para a Avenida Doutor Maurício Cardoso e para a rua Pirati, uma rua de paralelepípedo de fluxo local.

FIGURA 24 – LOCALIZAÇÃO DO TERRENO



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

FIGURA 25 – CALÇADÃO RUA JÚLIO KUNZ

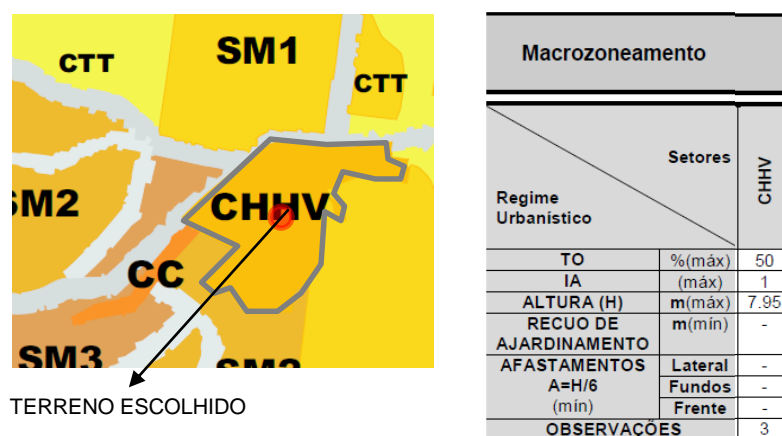


Fonte: ARQUIVO BID PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO, 2015.

Segundo projeto do BID realizado pela prefeitura, a intenção era que esse terreno virasse um grande estacionamento, assim como o terreno frontal, o que desvaloriza e descaracteriza o bairro. A proposta do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho neste terreno, vem de encontro com as necessidades do local e intenções das principais áreas envolvidas com o bairro.

A área está localizada na zona de CHHV - Centro Histórico de Hamburgo Velho (Figura 26), com taxas conforme tabela 1.

FIGURA 26 – ZONA DO TERRENO ESCOLHIDO E TABELA 1 – TAXAS DO MACROZONEAMENTO

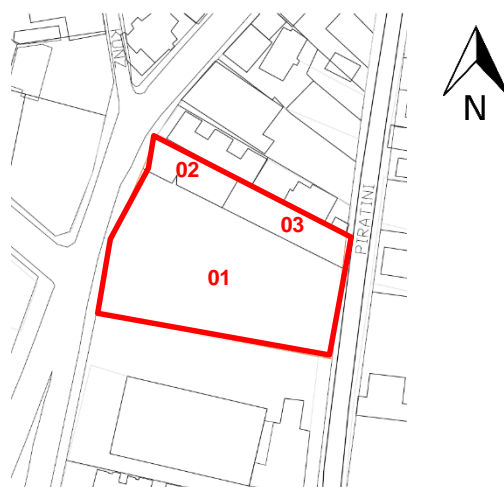


Fonte: PDUA NOVO HAMBURGO, 2015. Adaptado pela Autora.

De acordo com o arquivo DWG da prefeitura a área escolhida para o Centro Gastronômico e cultural de Hamburgo velho é composta por 3 lotes que totalizam 4.112,00m² (Figura 27). As taxas do PDUA permitem construir na área escolhida um TO de 2.056,00m², IA de 4.112,00m², e o correspondente a 3 andares de pé direito de 2,60m. A área total alcançada no programa de necessidades foi de 3.657m², ficando com IA: 0,89%. Como todo projeto para o CHHV deve passar por análise da prefeitura, os índices das taxas do PDUA podem ser extrapolados, sendo aceitáveis caso sejam justificáveis.

Sendo assim a área estipulada no programa de necessidades atende as taxas do PDUA. Quanto à taxa de ocupação, a proposta do projeto é deixar a maior parte do solo livre, sendo possível o comprimento do TO da mesma. Em relação à altura será avaliado na elaboração do projeto.

FIGURA 27 – COMPOSIÇÃO DE TERRENOS NA ÁREA DE INTERVENÇÃO

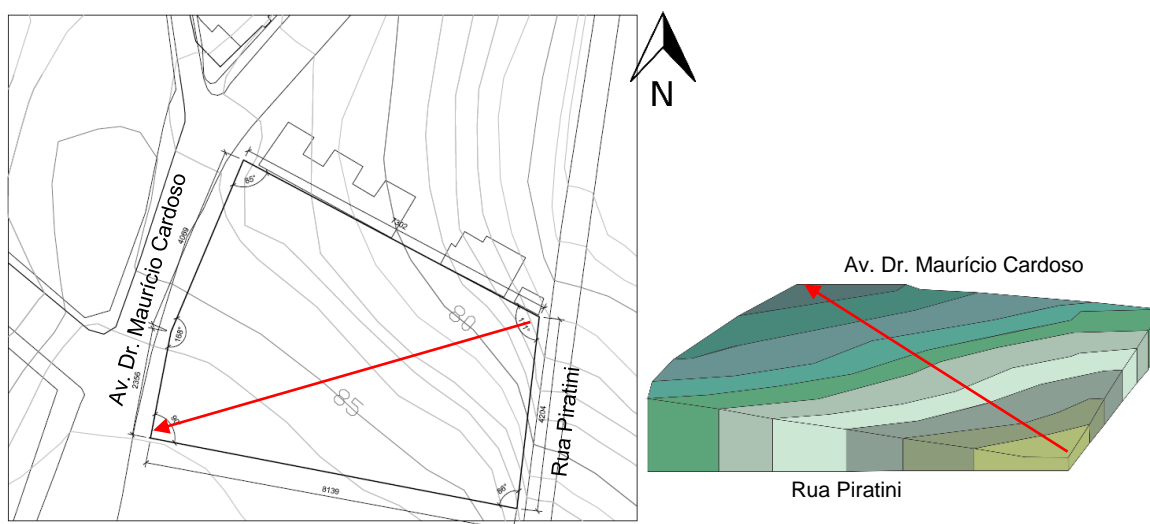


Fonte: DWG PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO, 2015. Adaptado pela Autora.

4.1 TOPOGRAFIA E VEGETAÇÃO

O terreno possui 10 metros de desnível, sendo em acive no sentido da Avenida Dr. Maurício Cardoso (Figura 28). Está em nível com o passeio na face Oeste e cerca de 1,50 acima do nível do passeio na Rua Piratini.

FIGURA 28 – CURVAS TOPOGRÁFICAS



Fonte: DWG PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO, 2015. Adaptado pela Autora.

Há um ano atrás, a área era tomada por vegetação (Figura 29), mas foi desmatada recentemente (Figura 30 e 31). Permanece ainda no local a Seringueira *Ficus Elástica*, que é um ponto de referência no bairro (Figura 32), sendo de grande importância para o projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho.

FIGURA 29 – IMAGEM DO TERRENO EM 2013



Fonte: COLETIVO CONSCIÊNCIA COLETIVA, 2014. Adaptado pela Autora.

FIGURA 30 E 31 – IMAGENS DO TERRENO EM 2015



Fonte: AUTORA, 2015.

FIGURA 32 – SERINGUEIRA VISTA DO SENTIDO DA AVENIDA DR. MAURÍCIO CARDOSO PARA A GENERAL DALTRO FILHO



Fonte: AUTORA, 2015.

4.2 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

As faces principais do terreno estão voltadas para o Oeste na Av. Dr. Maurício Cardoso e Leste para a Rua Piratini. O vento predominante na cidade de Novo Hamburgo é o sudoeste, como não há edificações altas neste sentido, pode-se tirar partido da ventilação cruzada (Figura 33).

FIGURA 33 – PLANTA INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO



Fonte: DWG PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO, 2015. Adaptado pela Autora.

4.3 ANÁLISE DO ENTORNO AO TERRENO

As edificações no entorno da área escolhida são, em sua maioria, de 3 a 4 andares, sendo exceção os edifícios do hotel, que tem cerca de 20 andares, e o edifício residencial que fica na face norte do terreno, com 8 andares (Figura 34). Na face sul do terreno há o supermercado (Figura 30), formado por um retângulo de 3 andares, afastado do terreno pelo estacionamento (Figura 35).

FIGURA 34 – ENTORNO FACHADA AV. DR. MAURÍCIO CARDOSO



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

Em frente à fachada da Av. Dr. Maurício Cardoso, o futuro calçadão da Rua Júlio Kunz, tem em suas extremidades um bar em uma edificação histórica, e um estacionamento em um terreno (Figura 35).

FIGURA 35 – ENTORNO FRENTE AV. DR. MAURÍCIO CARDOSO



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015.

Na Rua Piratini, há poucas edificações, sendo uma rua residencial. Em frente ao terreno pode-se acessar o parcão e na lateral sul há o supermercado que utiliza esta rua para o acesso de serviços (Figura 36).

FIGURA 36 – ENTORNO FRENTE AV. DR. MAURÍCIO CARDOSO



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

5 METODOLOGIA DE PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados os métodos de pesquisa bibliográfica e entrevistas. A pesquisa bibliográfica tem como objetivo esclarecer sobre o tema de centros gastronômicos e culturais, bem como estudar o bairro de Hamburgo Velho.

Ao pesquisar sobre o bairro, pode-se compreender as características culturais do local, perceber as carências e necessidades para alavancar a economia e trazer a população à Hamburgo Velho. Com o levantamento das edificações com os usos de relevância para a pesquisa, pode-se analisar as vias de maior importância para o bairro e o tema.

Através de reportagens divulgadas na mídia, soube-se de um importante projeto para o bairro, do BID, que já foi citado. Além do tombamento do bairro como Patrimônio Histórico e Nacional feito pelo IPHAN.

Foi feito um levantamento pessoal dos principais órgãos e pessoas envolvidos com o bairro e o tema, para maior embasamento da pesquisa. Com isto definiu-se que seriam feitas entrevistas abertas com a Diretora de Turismo de Novo Hamburgo, Rosi Fritz; com o Arquiteto da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, Raoni Teixeira; e com a Coordenadora do Centro de Especialidades Médicas de Hamburgo Velho, Vera Costa. Foi realizado também entrevista fechada com alguns representantes dos habitantes e usuários da cidade.

5.1 ENTREVISTAS E QUESTIONÁRIO

Foram realizadas entrevistas, no mês de maio de 2015, com os responsáveis pelas principais áreas envolvidas com a proposta de revitalização do bairro de Hamburgo Velho, e questionário com alguns usuários e moradores da região. Estes métodos foram de grande importância para o embasamento, à medida em que acrescentaram informações que não estavam disponíveis em nenhum material bibliográfico, nem na mídia até o momento da elaboração desta pesquisa. As perguntas feitas nas entrevistas e no questionário encontram-se no capítulo 12 - Apêndices.

5.1.1 Entrevista aberta realizada com a Diretora de Turismo de Novo Hamburgo, Rosi Fritz

No dia 11 de maio de 2015 foi realizada entrevista aberta com a Diretora de Turismo de Novo Hamburgo, Rosi Fritz, com o objetivo de saber mais sobre o turismo no bairro de Hamburgo Velho, os problemas enfrentados e quais as metas para o futuro.

Segundo Rosi Fritz, o roteiro cultural por Hamburgo Velho, surgiu naturalmente para contar a história da cidade. O Roteiro é ofertado para as escolas de Novo Hamburgo, mediante solicitação ao Receptivo de Turismo de Novo Hamburgo, e durante as festas e eventos promovidos pela Cidade o roteiro é ofertado à toda população. Também é comercializado quando agências de turismo ou hotéis solicitam ao Receptivo de Turismo o roteiro para grupos fechados.

O passeio guiado pelo bairro é feito a pé e encontra muitos problemas, como o dimensionamento pequeno das calçadas e alto fluxo de veículos pelas vias. Para Rosi, o projeto do BID, desenvolvido pela prefeitura, vai mudar essa realidade com a proposta de calçadas mais largas, e a valorização do pedestre em relação aos veículos. As travessias nas vias sendo elevadas, e equipamentos como bancos, lixeiras, iluminação pública vão deixar o bairro mais confortável para os pedestres.

Quanto à ideia do bairro ter um Centro Gastronômico e Cultural, Rosi Fritz salienta a importância desse serviço no local, pois alavancaria o turismo, já que não há essa oferta na região.

5.1.2 Entrevista aberta realizada com o Arquiteto da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, Raoni Teixeira

No dia 12 de maio de 2015 foi realizada entrevista aberta, com o Arquiteto da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, Raoni Teixeira, responsável pelo projeto BID. Raoni explica que em 2007 foi feito o primeiro contato com o BID, para a possibilidade da cidade participar do projeto BID-PROCIDADES. Após negociações que duraram

cinco anos, em 2012, foi disponibilizado metade do investimento total necessário para as demandas que a prefeitura necessitava, através do BID, de U\$23.000.000,00 (vinte e três milhões de dólares), em contra partida a prefeitura entrou com os outros U\$23.000.000,00 (vinte e três milhões de dólares) para os investimentos que serão feitos em toda a cidade. Neste momento, o projeto encontra-se em revisão junto ao IPHAN, por tratar de alterações que envolvem o patrimônio histórico e cultural da cidade.

Sobre a reportagem vinculada na mídia pelo jornalista Martin Behrend (2014), que informa que o bairro receberia um Centro Comercial e Gastronômico, onde hoje existe um Centro de Especialidades Médicas, o Arquiteto diz que não há projeto específico para o mesmo. Ao ser questionado sobre as condicionantes do local informado na reportagem, como a arquitetura irrelevante do Centro de Especialidades Médicas, e o fato de haver muitas árvores no local, que teriam que ser removidas, e pelo fato de retirar um equipamento de saúde da comunidade para proporcionar um avanço econômico na região, Raoni explica que o local foi apenas cogitado para receber o Centro Comercial e Gastronômico por se tratar de um terreno da prefeitura. Segundo o Arquiteto, o local não é o ideal, mas essa é uma discussão que ainda está sendo tratada internamente pela prefeitura. Sabe-se que a cidade tem essa necessidade comercial, e que o bairro tem toda a potencialidade para receber tal serviço.

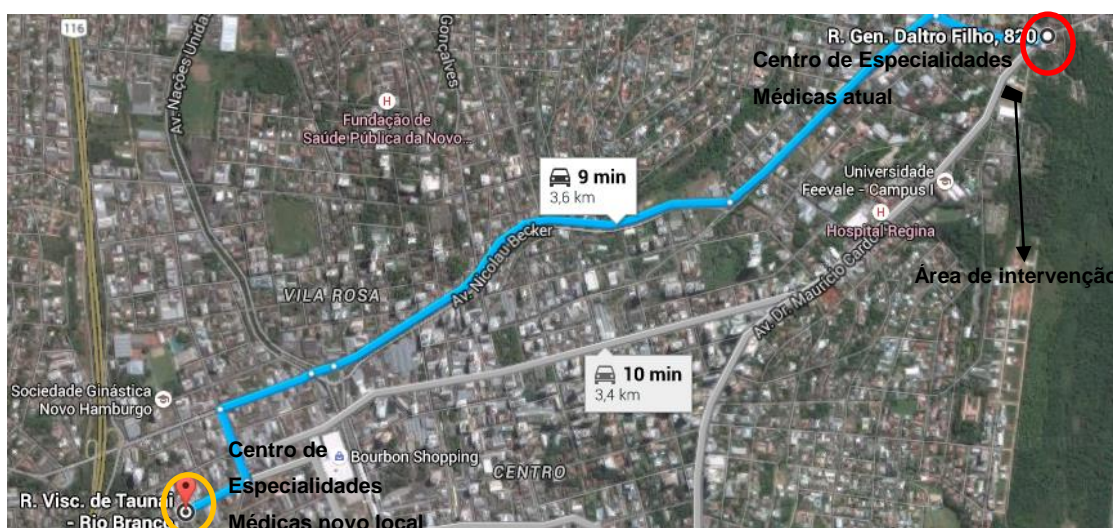
5.1.3 Entrevista aberta realizada com a Coordenadora do Centro de Especialidades Médicas de Novo Hamburgo, Vera Costa

No dia 15 de maio de 2015 foi realizada entrevista aberta com a Coordenadora do Centro de Especialidades Médicas de Novo Hamburgo, Vera Costa. O Centro de Especialidades Médicas atende toda a cidade e tem previsão de ser realocado do bairro Hamburgo Velho para o bairro Rio Branco, na rua Visconde de Taunai, uma área mais central da cidade (Figura 37).

Segundo Vera, será ótimo essa mudança do Centro de Especialidades Médicas, pois hoje o local é pequeno para os 27 especialistas que atendem no Centro.

A preocupação da Coordenadora é com a população do bairro, em sua grande parte idosos, que ficarão sem nenhum equipamento de saúde próximo.

FIGURA 37 – MAPA MOSTRANDO A REALOCAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE NOVO HAMBURGO



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

A procura pelos serviços do Centro de Especialidades Médicas é grande, tanto para atendimentos com hora marcada com os especialistas, quanto para pequenos procedimentos. Como afirma Vera, há muita procura da população para atendimento de problemas com pressão arterial ou com dificuldade de respirar, já houve também atendimento feito aos turistas estrangeiros que visitavam o bairro e passaram mal. Para Vera, o ideal é que o local se transformasse em uma unidade básica de saúde, pois a população local necessita, e é um serviço importante para o crescimento do bairro de Hamburgo Velho.

5.1.4 Questionário realizado com a população da região

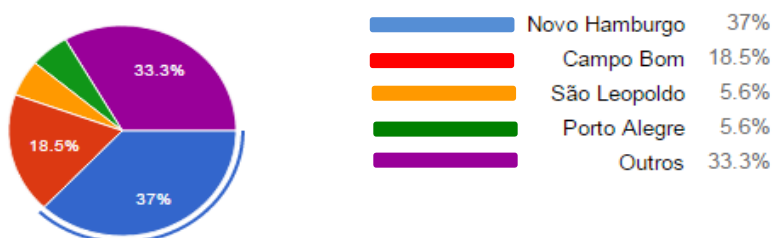
Durante o período de 19 de março de 2015 à 30 de março de 2015 foi veiculado o questionário criado no aplicativo Google Forms, enviado por e-mail e distribuídos via rede social. A intenção foi conhecer as preferências dos usuários da cidade quanto ao

tema e comprovar se haveria público para um Centro Gastronômico e cultural em Hamburgo Velho.

Os usuários foram classificados por sexo, idade, estado civil, renda salarial, e cidade em que residem. No total foram atingidos 54 usuários com o questionário, destes 34 são mulheres e 20 homens. 40,7% das pessoas questionadas tem entre 26 e 30 anos, 31,5% entre 18 e 25 anos, 14,8% entre 31 a 40 anos e 13% mais de 40 anos, tendo assim um público de todas as idades avaliado. 66,7% dos questionados são solteiros e 33,3% casados.

Destes 63% dos questionados tem renda mínima de até 3 salários mínimos, a porcentagem restante ficou dividida de 4 a mais de 10 salários mínimos. A maioria das pessoas questionadas residem na cidade de Novo Hamburgo (37%), porém foi atingido usuários que frequentam a cidade para estudar, trabalhar, ou por lazer (Figura 38).

FIGURA 38 – GRÁFICO CIDADES QUE RESIDEM O PÚBLICO QUESTIONADO



Fonte: AUTORA, 2015.

Foi questionado quanto a frequência dos usuários em bares e restaurantes sendo verificado que 94,5% costumam frequentar bares e restaurantes. Destes, a maioria (41,2%) de 1 a 3 vezes ao mês, 37,3% de 3 a 5 vezes ao mês e 21,6% mais de 5 vezes (Figura 39).

FIGURA 39 – GRÁFICO FREQUENCIA DE PÚBLICO EM BARES E RESTAURANTES



Fonte: AUTORA, 2015.

Quanto ao tipo de bar e restaurante que eles preferem frequentar, a maioria dos usuários relatou que prefere os temáticos, com comidas e bebidas de diferentes culturas, em um ambiente alegre, confortável e com a decoração de acordo com o tema. Mesmo a cidade não tendo grandes opções de bares e restaurantes, a maioria dos questionados preferem sair na cidade por ser mais próximo do local em que residem (Figura 40).

FIGURA 40 – GRÁFICO CIDADES PREFERIDAS PARA SAIR EM BARES E RESTAURANTES

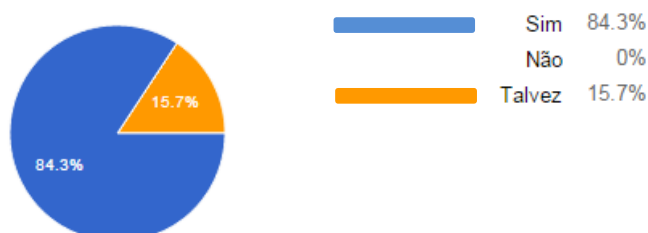


Fonte: AUTORA, 2015.

A pergunta em que os usuários tiveram que informar os nomes dos estabelecimentos preferidos, serviu para conhecimento das preferências e exigências do público, sendo levadas em consideração na elaboração da planilha de necessidades.

Quanto ao questionamento se eles frequentariam um Centro Gastronômico e Cultural em Hamburgo Velho, que tivesse várias opções gastronômicas, com comércio, vendas de artesanatos locais, espaços destinados à cultura como livrarias, espaço para shows acústicos e danças étnicas ao ar livre, com exposições para as mais variadas artes, 84,3% do público disse que frequentaria e 15,7% disse que talvez (Figura 41).

FIGURA 41 – GRÁFICO DEMONSTRANDO PÚBLICO DE USUÁRIOS PARA O CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL DE HAMBURGO VELHO



Fonte: AUTORA, 2015.

6 PROJETOS REFERENCIAIS

Para aprofundar melhor as intenções de projeto, buscou-se referências formais e análogas. Como definição as referências formais trazem a ideia de volumetria, técnica construtiva e materiais para a concepção do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho. Já as referências análogas trazem como exemplo o programa proposto, implantação, organização de leiaute e metragens. Essas referências tem o intuito de desenvolver aspectos críticos positivos e negativos para formular melhor as intenções de projeto no próximo capítulo.

6.1 PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO E FORMAL

6.1.1 Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista

Arquiteto: BMA - Bodas Miani Anger, arquitectos y asociados.

Local: Constitución, Providencia, Região Metropolitana de Santiago, Chile.

Área total: Não informada.

Ano do projeto: 2013.

O bairro Bella Vista, de Santiago no Chile, é um dos bairros mais representativos e pitorescos da cidade e destaca-se entre outros bairros por sua famosa vida boêmia. Sendo um dos bairros mais antigos da cidade tem grande importância cultural, com edificações antigas, seu maior expoente do patrimônio cultural no bairro é a Casa Museu La Chascona, que pertenceu ao poeta Pablo Neruda. No bairro há também teatros de grande importância nacional, como o San Ginés, o Centro Mori e o teatro Bella Vista, entre muitos outros. Localizado entre o rio Mapocho e o morro San Cristóbal, faz algumas décadas foi o bairro escolhido pela classe alta, o que hoje em dia se reflete num atrativo urbano, graças à sua particular arquitetura (SERVIÇO NACIONAL DE TURISMO CHILE, 2015).

Tudo isso faz com que Bella Vista seja um bairro especial e tenha uma perfeita mistura entre gastronomia, arte e entretenimento, sendo o bairro mais visitado entre

os turistas e habitantes de Santiago. A exemplo disto é o pátio Bella Vista que possui diversas opções de restaurantes, bares e shows artísticos. (SERVIÇO NACIONAL DE TURISMO CHILE, 2015).

Com a iniciativa do governo chileno de investimentos do fundo chamado Cimenta para a transformação a valorização do bairro, foi desenvolvido um concurso para um projeto de um novo complexo do pátio Bella Vista - Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista, do qual o escritório BMA foi vencedor, ficando em primeiro lugar no concurso (ARCHDAILY, 2013).

O terreno do Centro Gastronômico e Cultural possui localização estratégica: próximo ao Parque Metropolitano, o zoológico, a Casa Museo La Chascona del Poeta Pablo Neruda, e a matriz do Pátio Bella Vista (Figura 42) (ARCHDAILY, 2013).

Segundo a descrição dos arquitetos, o terreno em questão se mostra claramente como um espaço vazio dentro de uma zona homogênea e conforma o tecido urbano existente de grande valor cultural. Se apresenta então como ponto de partida para a criação e realização deste espaço urbano organizando o terreno numa estreita relação com o entorno (ARCHDAILY, 2013).

FIGURA 42 – IMAGEM AÉREA DO TERRENO DO NOVO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA - MOSTRANDO A RELAÇÃO COM ELEMENTOS IMPORTANTES DO BAIRRO

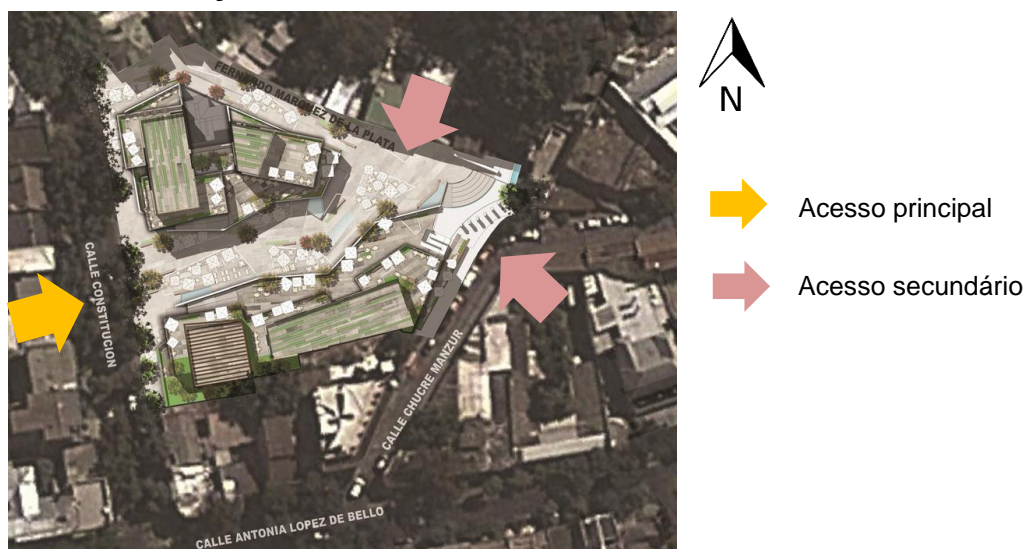


Fonte: GOOLGE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

A necessidade e conveniência de vincular pontos estratégicos foi o que indicou a direção da implantação dos volumes cheios e também o sentido da circulação dentro das distintas categorias dos vazios. A ideia do escritório BMA é que a circulação das pessoas se deem como o percurso das águas nos rios, onde corre naturalmente. Por isso foi aberto uma nova rua central, exclusiva para pedestres, que vincula visual e fisicamente o Museu Neruda com o acesso principal do complexo pela Rua Constitución. Ao longo deste percurso vazio ao ar livre, se desenvolve diversas atividades com expansão dos locais comerciais no nível da rua. As ações de consumo - mercado e arte - e contemplação convivem e se misturam com as atividades recreativas (Figura 42). A conexão entre La Chascona, o Anfiteatro como elemento diferencial e a Rua Constitución acontece naturalmente (ARCHDAILY, 2013).

Sendo assim a implantação favorece acesso por todas as ruas que permeiam o terreno escolhido (Figura 43).

FIGURA 43 – IMPLANTAÇÃO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE



Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

Percebe-se em relação com o entorno do bairro, que foi respeitado a altura das edificações vizinhas (Figura 44), que são relativamente baixas, entre 3 e 4 andares, sendo um projeto que na fachada já se nota a interferência de cheios e vazios que contribuiu positivamente na concepção da forma final da fachada, sendo uma

interferência notável e moderna e ao mesmo tempo algo suave, sem agredir o entorno (Figura 45).

FIGURA 44 – IMAGEM DA RUA COM O NOVO LOCAL DO PÁTIO BELLA VISTA



Fonte: GOOGLE MAPS, 2015. Adaptado pela autora.

FIGURA 45 – FACHADA PRINCIPAL DE ACESSO DO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE



Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

A proposta é apoiada na fachada sul das laterais dos edifícios existentes, completando o tecido urbano segundo legislação e deixando que todas as fachadas olhem e interajam com os espaços urbanos gerados com as expansões. No trabalho da margem interna do projeto, chamado construção das fachadas internas, é proposta uma relação cheio-vazio equilibrada e de acordo com a fisionomia do entorno. Que junto com o sistema de toldos e sombras minimizam os ganhos de calor no interior, colaborando com o alcance da qualidade do ambiente interno e da eficiência energética do edifício (ARCHDAILY, 2013).

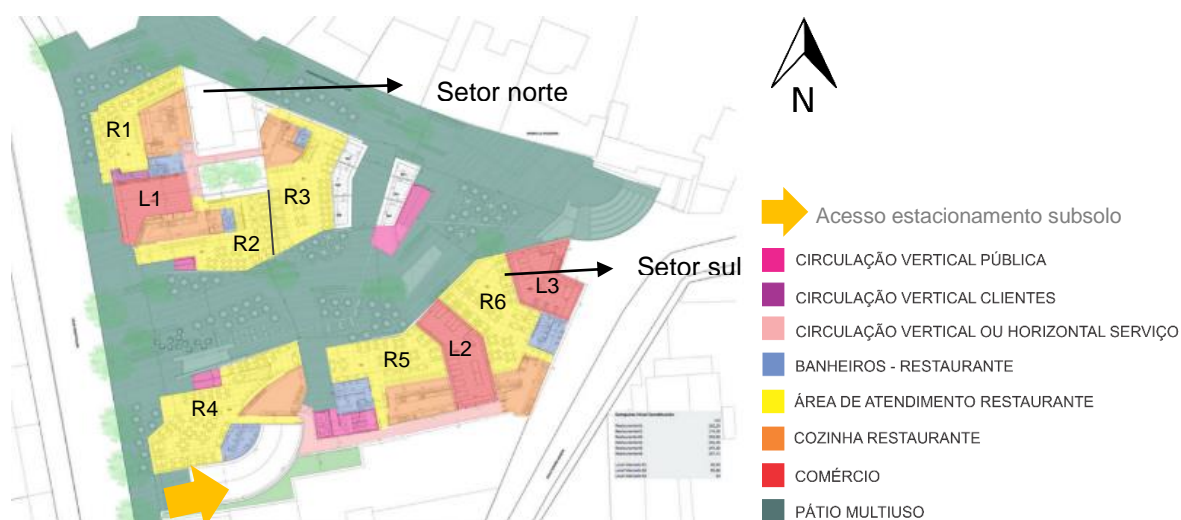
FIGURA 46 – IMAGEM INTERNA DO PÁTIO DO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

A distribuição morfológica dos locais gastronômicos e comerciais é desenvolvida em três níveis de terraços que agrega o tecido urbano uma nova divisão que convida ao percurso perimetral de todas suas faces. Não existem então partes internas ou externas para o Centro ou para a cidade. O 'Centro' é a cidade incorporada. De qualquer ponto dos três níveis do projeto é possível chegar facilmente a qualquer outro. Para as análises de plantas foi definido dividir o projeto em dois núcleos: norte e sul (ARCHDAILY, 2013).

FIGURA 47 – PLANTA NÍVEL TÉRREO DO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE



Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

Conforme demonstra análise feita em planta do térreo do Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista, a arquitetura não segue uma forma específica, o que reflete claramente na planta assimétrica dos espaços. No térreo se desenvolvem seis restaurantes, sendo cada restaurante com uma configuração diferente de planta, mas respeitando sempre os mesmos elementos: cozinha com acesso independente de serviço; área de atendimento com mesas e balcão bar; e banheiros. Não há distinção do uso dos banheiros entre clientes e funcionários dos restaurantes, mas como vamos ver mais adiante, no primeiro subsolo há uma área de vestiário destinada aos funcionários (Figura 47).

Há ainda no térreo três espaços destinados ao comércio. Os acessos dos restaurantes e comércios se dão pelo caminho ao ar livre, bem como a distribuição de mesas externas em frente a cada espaço da fachada do restaurante, uma espécie de pátio de convívio entre os diferentes públicos. Cada espaço possui diferente metragem, sendo assim livre locação para os restaurantes temáticos de acordo com o uso futuro. Abaixo pode-se ver uma tabela com as áreas separadas por restaurantes e comércio no térreo. (Tabela 2)

TABELA 2 – ÁREAS DO TÉRREO - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA

TÉRREO					
GASTRONOMICO	m ²	Total Restaurantes (m ²)	COMERCIAL	m ²	Total Lojas (m ²)
Restaurante 01	182,23	1209,11	Loja 01	90	217
Restaurante 02	173		Loja 02	95	
Restaurante 03	193,92		Loja 03	32	
Restaurante 04	255				
Restaurante 05	197,25				
Restaurante 06	207,71				
TOTAL TÉRREO (m²)				1426,11	

Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

Pela planta do térreo e tabela de áreas é possível notar que os restaurantes maiores deste pavimento ficam na parte sul do projeto, com banheiros maiores

separados por sexo, sendo esses três restaurantes de apenas um pavimento (restaurante 04, 05 e 06 da Figura 47 e Tabela 2), localizado neste mesmo setor ficam dois dos três comércios deste andar (Loja 02 e 03 da Figura 47 e Tabela 2). Na parte norte ficam mais três restaurantes (restaurante 01, 02 e 03 da Figura 47 e Tabela 2) todos com três pavimentos, e um ponto de comércio (Loja 01 da Figura 47 e Tabela 2).

FIGURA 48 – IMAGEM DEMOSNTRADO O ANFITEATRO AO AR LIVRE DO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE

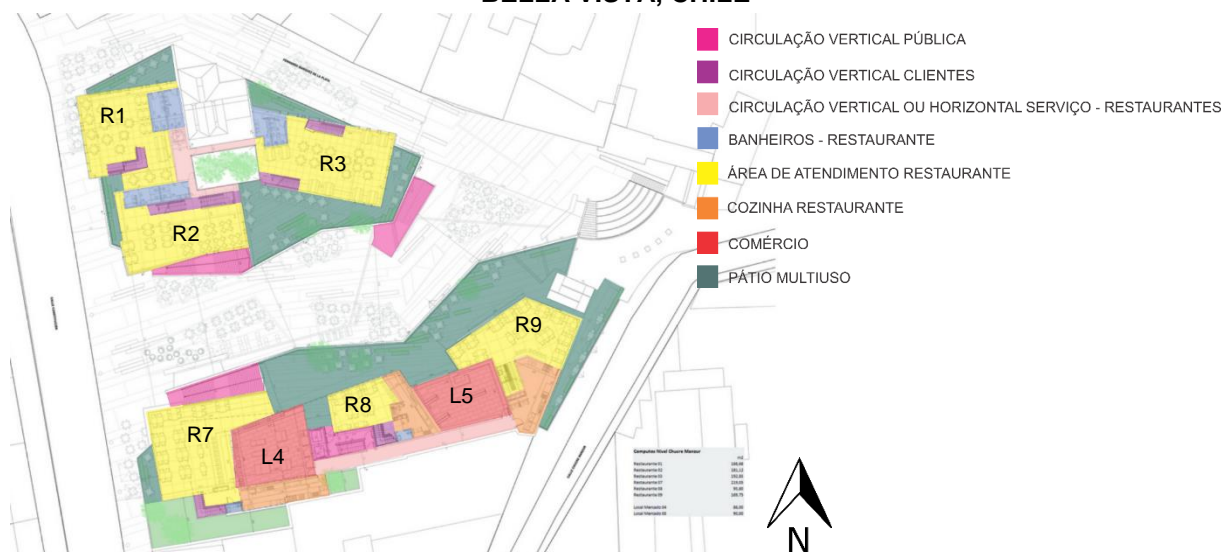


Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

Como o terreno possui um desnível criou-se um anfiteatro a partir das curvas de nível do terreno que ligam esses dois níveis diferentes. É possível que de todos os andares na parte aberta com circulação, seja visto o que acontece no térreo, criando assim um espaço aberto de convívio social e cultural multiuso (ARCHDAILY, 2013).

No segundo andar, repetem seis áreas destinada à restaurante no mesmo esquema da planta do térreo, todos com áreas diferenciadas, sendo os restaurantes do setor sul com dois pavimentos (segundo e terceiro andar) e do setor norte com três pavimentos, conforme informado anteriormente. Os acessos nesses restaurantes de mais de um pavimento se dá por escadas em seu interior, apenas na circulação vertical pública e de serviço há elevadores para acessibilidade e transporte de mantimentos. Para o comércio neste andar há dois espaços (Figura 49) (Loja 04 e 05, Tabela 3)

FIGURA 49 – PLANTA SEGUNDO ANDAR DO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE



Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

TABELA 3 – ÁREAS DO SEGUNDO ANDAR - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE

SEGUNDO ANDAR					
GASTRONOMICO	m ²	Total Restaurantes (m ²)	COMERCIAL	m ²	Total Lojas (m ²)
Restaurante 01	168,68	1027,25	Loja 04	86	176
Restaurante 02	181,12		Loja 05	90	
Restaurante 03	192,85				
Restaurante 07	219,05				
Restaurante 08	95,8				
Restaurante 09	169,75				
TOTAL SEGUNDO ANDAR (m²)				1203,25	

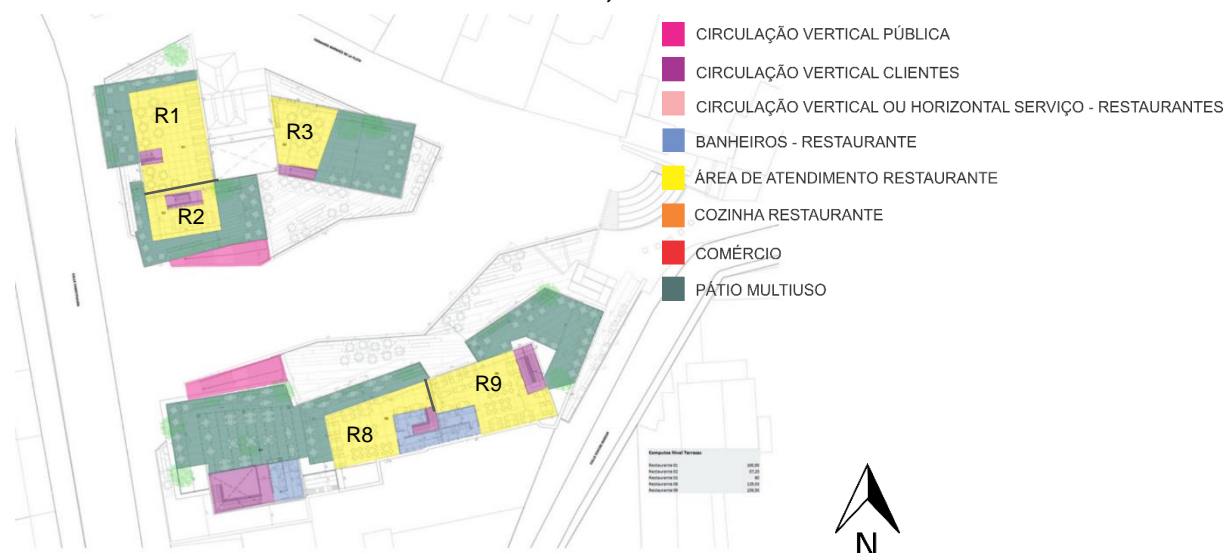
Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

Diferentemente do que acontece no térreo onde a circulação e os espaços abertos são públicos e permeiam toda a área de contorno dando acesso dos restaurante e lojas, no segundo andar há espaços abertos individuais e exclusivos em alguns restaurantes, ainda é possível acessar a entrada principal dos mesmos por uma circulação de uso comum e pública porém em escala bem menor do que acontece no térreo (ARCHDAILY, 2013).

Neste andar os banheiros do núcleo sul são reduzidos e ao norte são maiores, diferentemente do que acontece no térreo, muito pelos restaurantes do setor sul no térreo serem de apenas um pavimento, e neste andar serem de dois pavimentos,

sendo os banheiros maiores localizados no terceiro andar. A circulação de serviço se mantém, tendo acesso por trás em todos os espaços (ARCHDAILY, 2013).

FIGURA 50 – PLANTA TERCEIRO ANDAR DO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE



Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

No terceiro andar há quatro espaços fechados/cobertos com área aberta individual para os restaurantes, um espaço fechado/coberto destinado a outro restaurante e um espaço aberto de uso comum para atendimento de dois restaurantes, localizados na parte do núcleo sul ao oeste (figura 50).

Não há espaço destinado ao comércio neste andar. Abaixo na tabela 4 podemos ver a tabela de áreas deste pavimento.

TABELA 4 – ÁREAS DO TERCEIRO ANDAR - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE.

TERCEIRO ANDAR		
GASTRONOMICO	m ²	Total Restaurantes (m ²)
Restaurante 01	100	505,78
Restaurante 02	57,25	
Restaurante 03	60	
Restaurante 08	129,03	
Restaurante 09	159,5	
TOTAL TERCEIRO ANDAR (m²)		505,78

Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

No total como demonstram as plantas e as tabelas de áreas por andar, divulgados pelo escritório BMA, o projeto contempla nove restaurantes divididos em três andares, e cinco espaços comerciais divididos entre o térreo e segundo andar (ARCHDAILY, 2013).

Para melhor compreensão foi desenvolvido tabela com as áreas gerais dos comércios, com breve descrição do layout e m² (Tabela 5), e tabela para os restaurantes com as áreas individuais, descrição dos ambientes e quantidades de público sentado por ambiente e total (Tabela 6).

TABELA 5 – ANÁLISE DAS ÁREAS COMÉRCIOS - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE

COMÉRCIOS		
	Descrição	M ² total por comércio
Loja 01	Espaço de um pavimento localizado no térreo do Centro Gastronômico e Cultural, sendo layout representado no projeto com expositores nas paredes e balcão caixa.	90
Loja 02	Espaço de um pavimento localizado no térreo do Centro Gastronômico e Cultural, sendo layout representado no projeto com expositores nas paredes, centrais e balcão caixa.	95
Loja 03	Espaço de um pavimento localizado no térreo do Centro Gastronômico e Cultural, sendo layout representado no projeto com expositores nas paredes, centrais e balcão caixa.	32
Loja 04	Espaço de um pavimento localizado no segundo andar no Centro Gastronômico e Cultural, sendo layout representado no projeto com expositores nas paredes, centrais, divisórias de provadores em um dos lados e balcão caixa.	86
Loja 05	Espaço de um pavimento localizado no segundo andar no Centro Gastronômico e Cultural, sendo layout representado no projeto com expositores nas paredes, centrais e balcão caixa.	90
TOTAL M² DE COMÉRCIOS		361,00

Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

Comparando a tabela das áreas dos comércios, quatro deles tem áreas bem próximas e um apenas com uma área pequena, sendo que foi distribuído pouco mais da metade dos comércios no térreo e o restante no segundo andar.

Analisando a tabela com as áreas dos restaurantes, dos nove existentes é dividido em três grupos sendo: pequeno, médio e grande. Sendo três grandes restaurantes principais que dividem três andares, provavelmente com programas diferenciados em cada andar, com parte da área destinada ao atendimento do restaurante e outra parte para atendimento do bar, onde em um andar eles concentram banheiros maiores separados por sexo e cozinha e em outros andares ou um banheiro unissex ou nem há em alguns casos. Três restaurantes tem o programa distribuído em dois pavimentos (grupo médio) na mesma linha de raciocínio dos de três pavimentos e três restaurantes (grupo pequeno) localizados no térreo.

TABELA 6 – ANÁLISE DAS ÁREAS RESTAURANTES - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE

RESTAURANTES			
	Descrição	M ² total por restaurante	Público sentado
Restaurante 01	composto por 3 andares, sendo o primeiro andar: com uma grande cozinha, banheiro único, mesas para 54 pessoas, e 7 pessoas no balcão; Segundo andar: sem cozinha, banheiros maiores divididos por sexo, mesas para 80 pessoas; E terceiro andar: sem cozinha e banheiro, mesas para 80 pessoas	450,91	221
Restaurante 02	composto por 3 andares, sendo o primeiro andar: com uma grande cozinha, banheiro único, mesas para 54 pessoas, e 11 pessoas no balcão; Segundo andar: sem cozinha, banheiros maiores divididos por sexo, mesas para 52 pessoas; E terceiro andar: sem cozinha e banheiro, mesas para 18 pessoas	411,37	135
Restaurante 03	composto por 3 andares, sendo o primeiro andar: com uma grande cozinha, banheiro único, mesas para 40 pessoas, e 6 pessoas no balcão; Segundo andar: sem cozinha, banheiros maiores divididos por sexo, mesas para 96 pessoas; E terceiro andar: sem cozinha e banheiro, mesas para 28 pessoas	446,77	170
Restaurante 04	composto por 1 andar (térreo): Com grande cozinha, banheiros grandes separados por sexo, mesas para 86 pessoas e 9 pessoas no balcão	255	95
Restaurante 05	composto por 1 andar (térreo): Com grande cozinha, banheiros grandes separados por sexo, mesas para 48 pessoas e 14 pessoas no balcão	197,25	62
Restaurante 06	composto por 1 andar (térreo): Com grande cozinha, banheiros grandes separados por sexo, mesas para 70 pessoas e 5 pessoas no balcão	207,71	75
Restaurante 07	composto por 1 andar (segundo andar): com uma grande cozinha, banheiro único, mesas para 46 pessoas, e 11 pessoas no balcão	219,05	57
Restaurante 08	composto por 2 andares (segundo e terceiro), sendo o primeiro andar: com uma grande cozinha, banheiro único, mesas para 24 pessoas, e 6 pessoas no balcão; Segundo andar: sem cozinha, banheiros maiores divididos por sexo, mesas para 46 pessoas	224,83	76
Restaurante 09	composto por 2 andares (segundo e terceiro), sendo o primeiro andar: com uma grande cozinha, sem banheiro, mesas para 56 pessoas, e 8 pessoas no balcão; Segundo andar: sem cozinha, banheiros grandes divididos por sexo, mesas para 62 pessoas	329,25	126
TOTAL M² DE RESTAURANTES		2742,14	491

Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

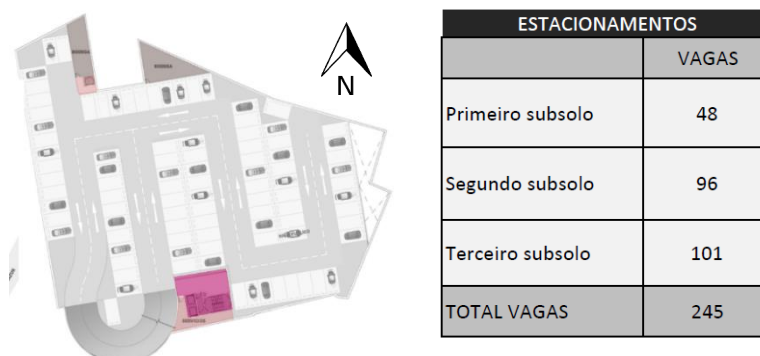
Há ainda três subsolos, destinados como uso principal de estacionamento. No primeiro subsolo, há um espaço de exposições com hall, circulações de serviços e salas para depósitos, salas administrativas, banheiros com vestiários para funcionários, banheiros para o público, além dos elevadores e escada de emergência que se repetem em todos os pavimentos e dão acesso aos restaurantes e comércios (Figura 51). Nos outros dois subsolos (Figura 52) há apenas estacionamento, salas de depósito e circulação vertical pública e horizontal de serviço, sendo a planta repetida nos dois subsolos.

FIGURA 51 – PLANTA PRIMEIRO SUBSOLO - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE



Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

FIGURA 52 – PLANTA SEGUNDO E TERCEIRO SUBSOLO / TABELA 7 – VAGAS DE ESTACIONAMENTO - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE.



Fonte: ARCHDAILY, 2013. Adaptado pela autora.

Não está disponível o quadro de áreas dos subsolos sendo impossível de avaliar em gráficos como feito nos três andares onde se distribuem os principais serviços da proposta. Porém para análise e comparativos foi contabilizado os números de vagas por subsolo, tendo assim uma noção de vagas por m² total dos restaurantes e comércios (Tabela 7).

Com um total de 245 vagas distribuídos em 3 pavimentos de subsolos (Figura 53) e com um total de 3.103,14m², tem se em média no projeto do Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista uma vaga a cada 12,22m², o que são poucas vagas considerando o tamanho das áreas dos programas. Claro que leva-se em conta que por ser um lazer mais noturno e haver consumo de bebidas alcoólicas não há necessidade de tantas vagas de estacionamento para suprir as necessidades do Centro.

FIGURA 53 – CORTE MOSTRANDO OS SUBSOLOS - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE.



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

O projeto que conta com pátio para circulação e convivência, receberá calçamento em pedra natural permitindo combinação de tiras de grama (Figura 46) que se unem e se transformam em bancos acompanhados por árvores de médio porte. Todos os níveis têm presença do verde, disposto em jardineiras e espaços deixados para esse fim (ARCHDAILY, 2013).

FIGURA 54 – IMAGEM AÉREA - CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL BELLA VISTA, CHILE.

Fonte: ARCHDAILY, 2013.

As características locais do bairro Bella Vista se assemelham muito às características do bairro de Hamburgo Velho, por ser um bairro cultural, com edificações históricas, possuir museu e área verde. O programa de necessidades do projeto analisado atenderia o Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, porém com áreas adaptadas para os usuários da cidade de Novo Hamburgo, pois o bairro não conta com tantos serviços comerciais como o Bella Vista no Chile. No projeto destacam-se a forma como as edificações foram dispostas no terreno, formando um pátio livre com áreas públicas, o jogo entre as formas geométricas desalinhadas, criando espaços de sacadas com visuais para o entorno e pátio central. Com tudo, a referência do Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista, é de grande relevância para a formulação do projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho.

6.2 PROJETO REFERENCIAL ANÁLOGO

6.2.1 Passeio - Centro Gastronômico e Cultural em Santiago Chile

Arquiteto: Santiago Beckdorf – Concurso Archiprix, 2013

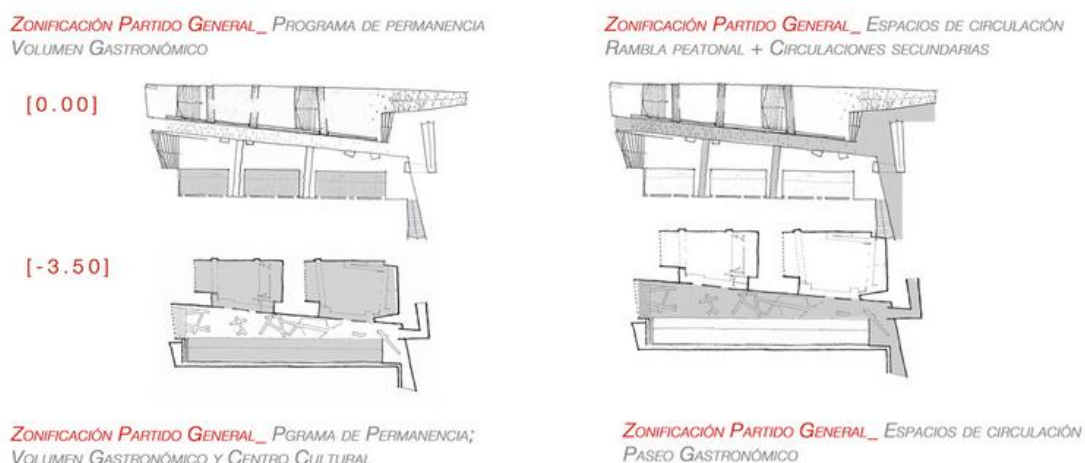
Local: Santiago, Chile.

Área total: Não informada.

Ano do projeto: 2013.

O projeto do Centro Gastronomico e Cultural em Santiago no Chile, tem como local de intervenção a avenida Suécia em Santiago no Chile, uma rua movimentada com bares e restaurantes noturnos. A proposta trazida pelo arquiteto Santiago Beckdorf, é criar um vazio por entre os volumes destinados ao Centro onde acontecerão as atividades gastronômicas e culturais, devolvendo o passeio retirado do solo para a edificação dos volumes nos terraços. Permitindo assim que as pessoas circulem por entre essas praças formadas para o convívio social (PLATAFORMA ARQUITETURA, 2013).

FIGURA 55 – ZONEAMENTO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL DE SANTIAGO, CHILE

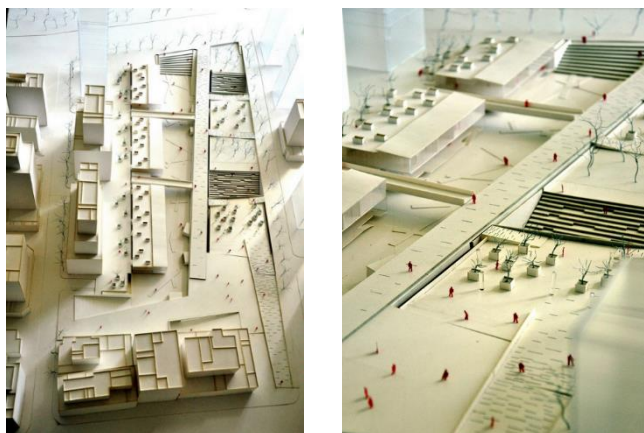


Fonte: PLATAFORMA ARQUITETURA, 2013.

O Arquiteto Santiago Beckdorf tirou partido do terreno para criar a volumetria com rampas e escadarias nas praças, unindo assim dois lugares com topografia distintas. Essa urbanização deste espaço permite que as áreas interajam entre si e

com o entorno, deixando em primeiro lugar o pedestre (PLATAFORMA ARQUITETURA, 2013).

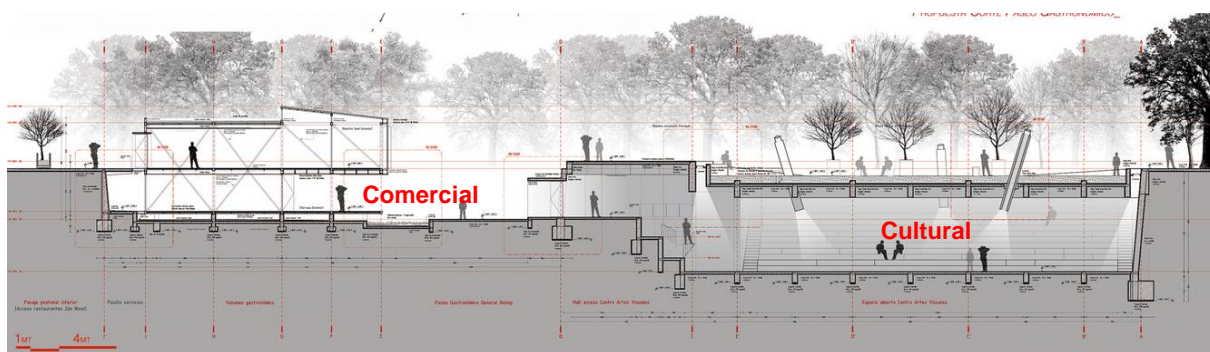
FIGURA 56 – IMPLANTAÇÃO E PRAÇA: CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL DE SANTIAGO, CHILE



Fonte: PLATAFORMA ARQUITETURA, 2013.

O projeto leva para o subsolo a parte cultural do programa, com auditório e exposições. (PLATAFORMA ARQUITETURA, 2013)

FIGURA 57 – CORTE MOSTRANDO O SUBSOLO DO CENTRO GASTRONÔMICO E CULTURAL DE SANTIAGO, CHILE



Fonte: PLATAFORMA ARQUITETURA, 2013. Adaptado pela autora.

A preocupação do projeto em priorizar o pedestre, criando um vazio entre os volumes onde as principais funções acontecem é de interesse para a futura proposta, assim como levar a parte de exposições ao subsolo bem como os serviços administrativos.

6.3 PROJETO REFERENCIAL FORMAL

6.3.1 Pavilhão da Serpentine Gallery

Arquiteto: Toyo Ito, Cecil Balmond, Arup

Local: Kensington Gardens, Londres, Reino Unido

Área total: 309,76m²

Ano do projeto: 2002

O projeto do Pavilhão da Serpentine Gallery de 2002, do arquiteto Toyo Ito, foi ganhador do Prêmio Pritzker 2013, junto com Cecil Balmond e Arup. O que parecia ser uma textura completamente complexa e aleatória, na verdade foi resultado de um algoritmo de um cubo que se expandia conforme era rotacionado. As linhas de intersecção formam triângulos e trapézios de tamanhos diferentes, onde o jogo com o material translúcido e fosco proporcionam uma sensação de movimento (Figura 58) (ARCHDAILY, 2013).

FIGURA 58 – IMAGEM INTERNA PAVILHÃO SERPENTINE GALLERY, 2002



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Embora por dentro do pavilhão se tenha a sensação de estar dentro de uma estrutura com vários níveis diferentes de altura, algo desorganizado geometricamente, tudo não passa de ilusão de ótica, ao ver o pavilhão por fora é possível notar que ele

não passa de uma estrutura simples em forma de cubo (Figura 59) (ARCHDAILY, 2013).

FIGURA 59 – IMAGEM EXTERNA PAVILHÃO SERPENTINE GALLERY, 2002



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Este tipo de estrutura se adaptaria bem em qualquer local, sendo montada como em um quebra cabeça. A arquitetura efêmera brinca com a questão da forma e serve muito bem para cobrir eventos ou exposições temporárias. O teto possui partes translúcidas o que ajuda na iluminação natural do local, as laterais são vazadas o que permite ventilação e acesso do público no local (Figuras 60 e 61) (ARCHDAILY, 2013).

FIGURAS 60 E 61 – EVENTO REALIZADO NO PAVILHÃO SERPENTINE GALLERY, 2002



Fonte: ARCHDAILY, 2013.

Este tipo de estrutura poderá servir como apoio para a área aberta da proposta, pois faria uma cobertura para possíveis eventos públicos como o comida de rua, além de servir para feiras de artesanatos da cidade.

6.3.2 Dinamarca 399

Arquiteto: Joaquín Velasco Rubio

Local: Valparaíso, Valparaíso, Valparaíso, Chile

Área total: 985,00m²

Ano do projeto: 2014

FIGURA 62 – IMAGEM DA FACHADA DINAMARCA 399, 2015



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

O projeto localiza-se em uma região com várias edificações e cemitérios históricos de Valparaíso e tira partido da pré-existência da residência do antigo cônsul dinamarquês construída no início do século XX. Foi idealizado para complementar o projeto do Parque Cultural de Valparaíso, com a proposta de ateliês, escritórios e salas de reunião de aluguel (ARCHDAILY, 2015).

FIGURA 63 – SALA DE REUNIÕES DINAMARCA 399, 2015

Fonte: ARCHDAILY, 2015.

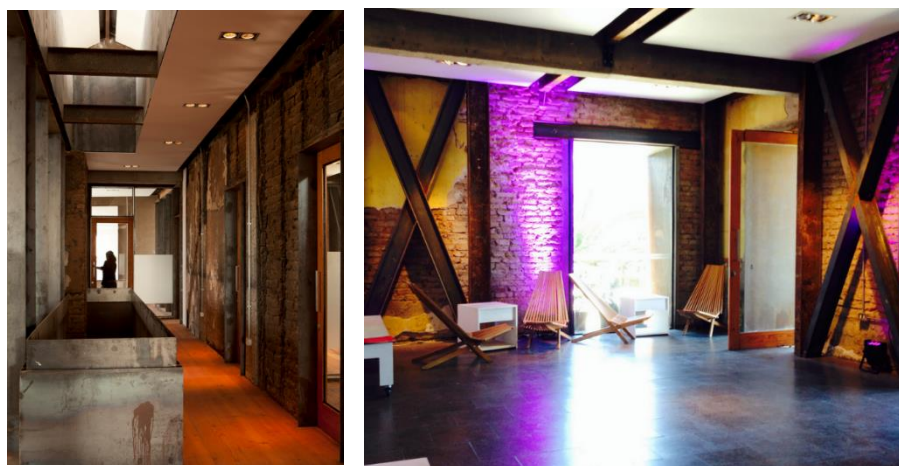
A indústria criativa conta com área aberta para reuniões mais informais, com cafeteria. Atualmente o local conta com 14 escritórios dedicados à arquitetura, informática, audiovisual, restauração, entre outras. Também conta com oficinas de carpintaria, tipografia e um auditório para 80 pessoas abertos ao público em geral (Figura 63) (ARCHDAILY, 2015).

FIGURA 64 – FACHADA POSTERIOR DINAMARCA 399, 2015

Fonte: ARCHDAILY, 2015.

O centro Dinamarca 399, busca uma linguagem moderna, aliando tradição e história na arquitetura (Figura 64), essa intenção projetual do arquiteto está presente tanto na fachada quando nos elementos internos. Foi utilizado tijolos de barro, metal e vidro para a concepção da forma. Manteve-se uma proporção nos elementos, sendo os volumes de aberturas novos em uma escala que não contrasta negativamente com os antigos (Figura 65 e 66) (ARCHDAILY, 2015).

FIGURAS 65 E 66 – IMAGENS INTERNA DAS CIRCULAÇÕES DINAMARCA 399, 2015



Fonte: ARCHDAILY, 2015.

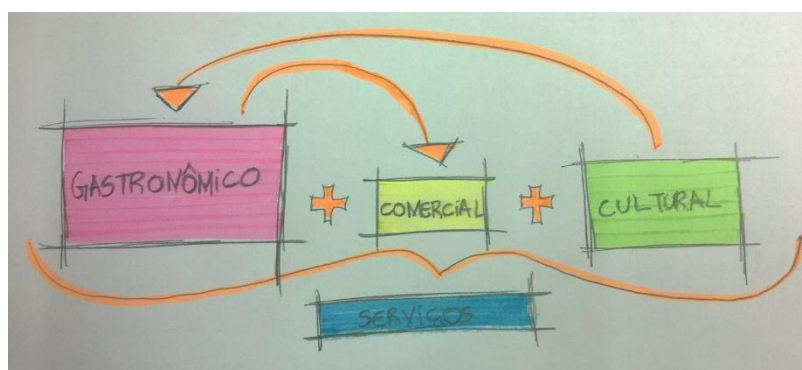
Como proveito desta referência os materiais utilizados na concepção da forma são os idealizados para a projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, a estrutura metálica permite trazer a mesma ideia das antigas casas em estilo enxaimel, presentes no bairro, bem como vencer vãos maiores, além de produzir um menor impacto ambiental visto que as perdas de material são menores. O vidro traz a transparência, leveza e ganhos de iluminação natural.

Em contra partida o tijolo de barro remete a cultura muito presente ainda na região, apesar de ser uma tecnologia ultrapassada para a construção nos dias de hoje, o material mais bruto e rústico do tijolo de barro traz o aconchego para o local, além da identidade do bairro. Tendo os prós e contras do material ele não será utilizado para fechamento de todos os volumes do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, porém ele estará presente em alguns fechamentos de destaque do projeto.

7 PROPOSTA DO PROJETO

Como proposta para o projeto tem se o objetivo de criar um local multiuso, de maneira a criar espaços públicos para toda a população, tanto durante o dia quanto a noite e oferecer serviços que a região carece principalmente no âmbito do lazer noturno. Como cenário foi escolhido o bairro de Hamburgo Velho, uma região valorizada e em grande crescimento turístico conforme demonstrado no decorrer desta pesquisa. Para alcançar tal objetivo, foi dividido em quatro usos principais para o Centro (Figura 67).

FIGURA 67 – ESQUEMA GRÁFICO DE ZONEAMENTO DA PROPOSTA, 2015



Fonte: AUTORA, 2015

A figura 67 está demonstrado as quatro funções principais do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, já numa escala de volumes em proporção do que se espera obter em termos de áreas no programa de necessidade. Essas quatro funções devem se integrar entre elas, fornecendo uma mistura favorável para o convívio social da população na região.

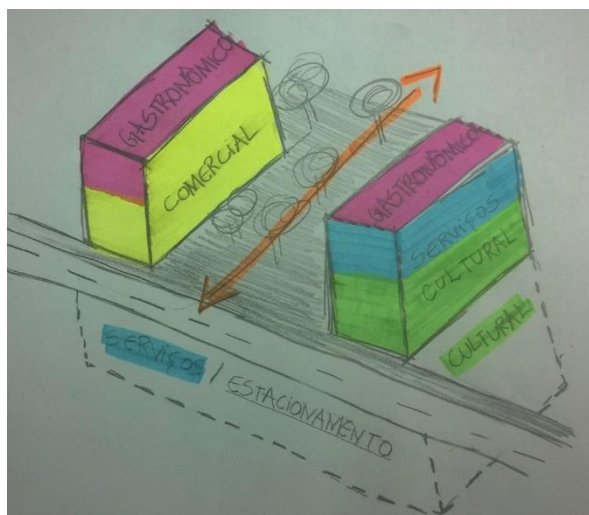
O Público alvo é a população em geral, pois o Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho vai atender à toda população que estiver interessada nos serviços oferecidos pelo Centro, sendo diurno mais frequentado por famílias e idosos e noturno mais voltado para o público jovem, de todas as maneiras a proposta tende a privilegiar o pedestre.

A ideia é que os volumes com as funções do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, sejam integrados com espaços abertos e com a natureza, criando uma espécie de praça onde os eventos da cidade voltados à população podem

acontecer, como as feiras de artesanato e comida de rua. Criando um fluxo de pedestres livre por todas as áreas externas (Figura 68).

O estacionamento junto com a parte de serviço necessários para a manutenção do Centro, depósitos, etc, devem ficar abaixo do solo para manter a leveza do projeto e não interferir na paisagem histórica do local.

FIGURA 68 – ESQUEMA VOLUMÉTRICO ZONEAMENTO DA PROPOSTA, 2015



Fonte: AUTORA, 2015

O intuito, com essa proposta geral das intenções projetuais, é alcançar as necessidades da população, do bairro em termos de preservação e valorização histórica do local e da prefeitura em termos econômicos e turísticos, de forma que se encontre um equilíbrio entre as necessidades e funções para a formulação do projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho.

7.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A partir das informações coletadas no decorrer desta pesquisa, foi formulado uma tabela com o programa de necessidades para o Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, levando em consideração as taxas do PDUA de Novo Hamburgo.


A organização desta tabela consiste na divisão de quatro grupos setoriais, já mostrados na proposta de projeto no início deste capítulo, sendo: Gastronômico;

Comercial; Cultural e Serviços. Os espaços públicos abertos não foram incluídos na planilha do programa de necessidades por não contabilizar área construída, embora seja uma intenção de projeto.

A tabela é dividida em colunas que organizam em setor geral, ambiente, descrição do ambiente, m² (metragem quadrada) por ambiente, quantidade de ambientes, m² total dos ambientes, m² total do setor geral e referência que foi utilizada para elaboração das metrgens.

Para dimensionamento dessas áreas levou-se em consideração o projeto apresentado no capítulo 5.1.1 Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista, a pesquisa realizada com a população da região, dispinível no capítulo 4.1.4, e o Plano Diretor de Novo Hamburgo, citado nesta pesquisa no próximo capítulo, conforme pode-se observar na tabela abaixo na tabela 8:

TABELA 8 – PROGRAMA DE NECESSIDADES – PARTE 01

PROGRAMA DE NECESSIDADES - PRÉ DIMENSIONAMENTO							
SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	M ²	QUANT.	M ² TOTAL AMBIENTES	M ² TOTAL SETOR	Referência
Gastronômico	Restaurante típico alemão	Cozinha equipada com fogão industrial 6 bocas, coifa industrial, forno industrial, duas pias em inox tamanho médio, balcões auxiliares, freezer 1500l.	30	1	216	788,5	Pré dimensionamento autora 
		Mesas para 60 pessoas sentadas, balcão bar de atendimento para 10 pessoas sentadas.	180	1			Neufert
		Banheiros individuais por sexo, composto por box com sanitário, box com sanitário adaptado e duas cubas.	6	2			PDUA Novo Hamburgo
	Restaurante típico australiano	Cozinha equipada com fogão industrial 6 bocas, coifa industrial, forno industrial, duas pias em inox tamanho médio, balcões auxiliares, freezer 1500l.	30	1	114,5		Pré dimensionamento autora
		Mesas para 20 pessoas sentadas, balcão bar de atendimento para 10 pessoas sentadas.	80	1			Neufert
		Banheiros individuais por sexo, composto por box com sanitário adaptado e cuba.	4,5	2			PDUA Novo Hamburgo
	Restaurante típico mexicano	Cozinha equipada com fogão industrial 6 bocas, coifa industrial, forno industrial, duas pias em inox tamanho médio, balcões auxiliares, freezer 1500l.	30	1	114,5		Pré dimensionamento autora
		Mesas para 20 pessoas sentadas, balcão bar de atendimento para 10 pessoas sentadas.	80	1			Neufert
		Banheiros individuais por sexo, composto por box com sanitário adaptado e cuba.	4,5	2			PDUA Novo Hamburgo
	Restaurante típico italiano	Cozinha equipada com fogão industrial 6 bocas, coifa industrial, forno industrial, duas pias em inox tamanho médio, balcões auxiliares, freezer 1500l.	30	1	114,5		Pré dimensionamento autora
		Mesas para 20 pessoas sentadas, balcão bar de atendimento para 10 pessoas sentadas.	80	1			Neufert
		Banheiros individuais por sexo, composto por box com sanitário adaptado e cuba.	4,5	2			PDUA Novo Hamburgo

Fonte: AUTORA, 2015.

TABELA 8 – PROGRAMA DE NECESSIDADES – PARTE 02

PROGRAMA DE NECESSIDADES - PRÉ DIMENSIONAMENTO							
SETOR	AMBIENTE	DESCRIÇÃO	M²	QUANT.	M² TOTAL AMBIENTES	M² TOTAL SETOR	Referência
	Restaurante típico japonês	Cozinha equipada com fogão industrial 6 bocas, coifa industrial, forno industrial, duas pias em inox tamanho médio, balcões auxiliares, freezer 1500l.	30	1	114,5		Pré dimensionamento autora
		Mesas para 20 pessoas sentadas, balcão bar de atendimento para 10 pessoas sentadas.	80	1			Neufert
		Banheiros individuais por sexo, composto por box com sanitário adaptado e cuba.	4,5	2			PDUA Novo Hamburgo
	Restaurante típico irlandês	Cozinha equipada com fogão industrial 6 bocas, coifa industrial, forno industrial, duas pias em inox tamanho médio, balcões auxiliares, freezer 1500l.	30	1	114,5		Pré dimensionamento autora
		Mesas para 20 pessoas sentadas, balcão bar de atendimento para 10 pessoas sentadas.	80	1			Neufert
		Banheiros individuais por sexo, composto por box com sanitário adaptado e cuba.	4,5	2			PDUA Novo Hamburgo
Comercial	Loja de artesanato	Composto por prateleiras lineares nas paredes distribuídas conforme a necessidade entre as alturas de 35cm à 210cm, balcão caixa de atendimento.	30	3	90	352,75	Neufert
	Prestação de serviço	Composto por prateleiras lineares nas paredes distribuídas conforme a necessidade entre as alturas de 35cm à 210cm, expositores centrais, balcão caixa de atendimento.	50	1	50		Neufert
	Livraria / café	Cozinha com fogão cooktop 4 bocas, microondas 50 litros, forno médio, cafeteiras, geladeira com freezer embutido.	12,75	1	212,75		Pré dimensionamento autora
		Composto por prateleiras lineares nas paredes distribuídas conforme a necessidade entre as alturas de 35cm à 210cm, estantes centrais, 2 balões de consulta - livros, balcão caixa/vitrine com atendimento do café.	200	1			Neufert
Cultural	Espaço de exposições	Espaço livre com pé direito médio, com balcão de informações / recepção e espaço de estar.	200	1	450	470	Bella Vista
	Sala adm.	Espaço com mesa de trabalho e atendimento da administração do espaço de exposições.	20	1	20		
Serviços	Banheiro público	Composto por lavatórios e sanitários, sendo adaptados pela NBR 9050, separados por sexo.	12	8	96	2.046	PDUA Novo Hamburgo
	Vestiários	Composto por lavatórios, sanitários, chuveiros e armários individuais, sendo adaptados pela NBR 9050, separados por sexo.	20	2	40		
	Depósito	Espaço livre para uso do restaurante, lojas e espaço de exposição.	30	7	210		
	Estacionamento	Composto por vagas para carros e motos para público do centro gastronômico e cultural.	1.700	1	1.700		
PÚBLICO TOTAL:		350	M² TOTAL:		3.657		

Fonte: AUTORA, 2015.

8 NORMAS

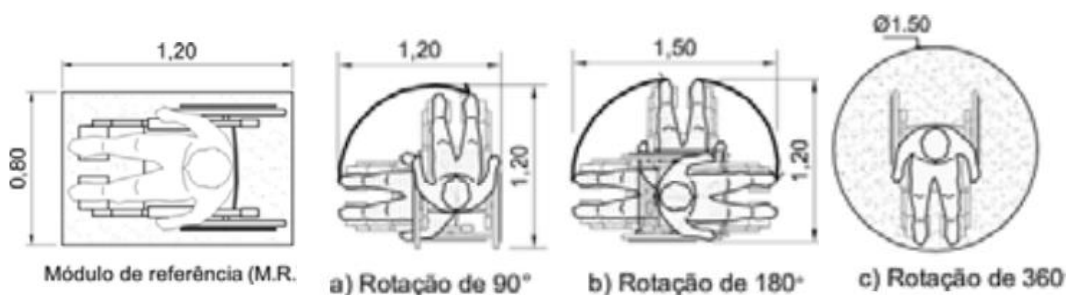
Para aplicação futura no desenvolvimento do projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, além de utilizar as informações do Plano Diretor e do Código de Edificações de Novo Hamburgo, será necessário cumprir o que dizem as normas descritas neste capítulo, pertinentes ao uso e tipo do projeto.

8.1 NBR 9050/2004 - ACESSIBILIDADE A EDIFICAÇÕES, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

A NBR 9050 estabelece parâmetros técnicos quanto à construção, instalação ou adaptação de prédios, mobiliário e equipamentos urbanos, levando em consideração à acessibilidade que visa atender toda a população, incluindo as que tenham alguma limitação física, criando assim a utilização de todos os espaços de maneira autônoma (ABNT 9050, 2004).

Para o desenvolvimento dos espaços de circulação e acesso dos serviços, bem como utilização, considera-se o módulo de referência a projeção de 0,80m por 1,20m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas, conforme a Figura 69. As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas, conforme a Figura 69 (ABNT 9050, 2004).

FIGURA 69 – MÓDULO E ÁREA PARA MANOBRA SEM DESLOCAMENTO

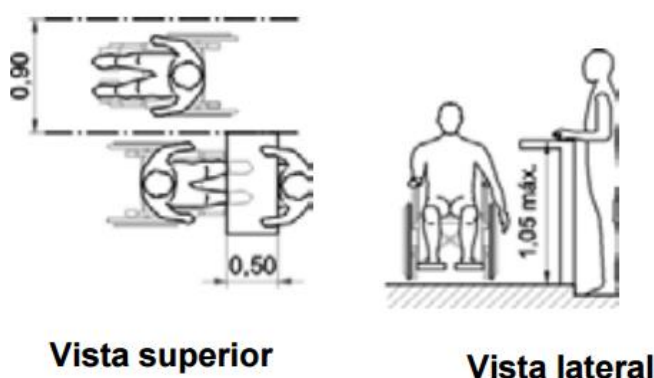


Fonte: ABNT NBR 9050 (2004)

Nos equipamentos urbanos, bem como todos os acessos assim como as rotas que ligam as principais funções internas e externas de um edifício devem ser acessíveis, respeitando o módulo de cadeirante (Figura 69), sendo dispensáveis no caso de acessos de usos restritos como carga e descarga, coleta de lixo, entre outros... (ABNT 9050, 2004).

Restaurantes, refeitórios e bares devem possuir pelo menos 5% do total de mesas, com no mínimo uma, acessíveis à cadeirante, localizadas em rotas acessíveis e preferencialmente distribuídas por todo o espaço. Os balcões para pagamento e atendimento também devem ser adaptados com no mínimo 10% do espaço destinado ao cadeirante (Figura 70) (ABNT 9050, 2004).

FIGURA 70 – BALCÕES DE ATENDIMENTO



Fonte: ABNT NBR 9050 (2004)

Os sanitários e vestiários devem ser localizados em rotas acessíveis. Em relação à quantificação das peças sanitárias, devem ser considerados um mínimo de 5% do total de peças instaladas, respeitando o mínimo de uma peça de cada. É recomendada também a instalação de uma bacia infantil para a utilização por crianças e pessoas com baixa estatura (ABNT 9050, 2004).

8.2 NBR 9077/ 2001 - SAÍDA DE EMERGÊNCIA EM EDIFÍCIOS E ESPECIFICAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

A NBR 9077 estabelece as regras para as saídas de emergência em edifícios, visando o dimensionamento correto e eficiente para casos de sinistros, preservando sempre a integridade física dos usuários. As saídas de emergência são dimensionadas de acordo com a população do edifício, segundo os coeficientes de tabela fornecida pela norma, sempre com base em sua ocupação, no caso de um Centro Gastronômico e Cultural, que terá em seu programa restaurantes, cafés, e lojas comerciais, pode-se aplicar em dois casos nesta tabela de ocupação, conforme demonstra destacado na Tabela 9 (ABNT 9077, 2001).

TABELA 9 – CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO QUANTO À SUA OCUPAÇÃO.

Grupo	Ocupação/Usos	Divisão	Descrição	Exemplos
C	Comercial varejista	C-1	Comércio em geral, de pequeno porte	Armarinhos, tabacarias, mercearias, fruteiras, butiques e outros
		C-2	Comércio de grande e médio portes	Edifícios de lojas, lojas de departamentos, magazines, galerias comerciais, supermercados em geral, mercados e outros
		C-3	Centros comerciais	Centros de compras em geral (<i>shopping centers</i>)
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferroviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: ABNT NBR 9077 (2001). Adaptado pela autora, 2015.

Neste caso, pelo programa de necessidades apresentar mais áreas destinados ao uso de restaurantes, cafés e bares, por decisão será usado o grupo F-8.

Por classificação do Plano Diretor de Novo Hamburgo a altura máxima da edificação no terreno escolhido é de 7,95m, o que pela NBR 9077, conforme tabela, é classificado como sendo de código M, média altura (ABNT 9077, 2001).

Por definição do programa de necessidades e por avaliação junto ao Plano Diretor de Novo Hamburgo, quanto à classificação da edificação pela dimensão na planta, deverá ser considerado a classe de pequeno pavimento sendo <750m², código P, natureza de enfoque α (ABNT 9077, 2001).

Para esta altura e metragem de planta a norma exige uma saída de emergência, caso o edifício tenha o pavimento igual ou maior do que 750m², a norma recomenda duas saídas de emergência (ABNT 9077, 2001).

A largura das saídas, isto é, dos acessos, escadas, descargas, e outros, é dada pela seguinte fórmula, de acordo com a norma NBR 9077:

$$N = P / C$$

Onde:

N = número de unidades de passagem, arredondado para número inteiro;

P = população, conforme coeficiente de tabela da NBR 9077 (Tabela 10) e critérios das seções 4.3 e 4.4.1.1 da norma.

C = capacidade da unidade de passagem (Tabela 10).

TABELA 10 – DADOS PARA DIMENSIONAMENTO DAS SAÍDAS DE EMERGÊNCIA.

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E)(G)}			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(G) (1:0,5 m ²)			
	F-4	† ^(D)			

Fonte: ABNT NBR 9077 (2001). Adaptado pela autora, 2015.

As escadas, rampas e descargas são dimensionadas em função do pavimento de maior população, o qual determina as larguras mínimas para os lanços correspondentes aos demais pavimentos, considerando-se o sentido da saída (ABNT 9077, 2001).

A NBR 9077 recomenda que os prédios sejam construídos em materiais que seja difícil a propagação do fogo, com isolamento entre os pavimentos (ABNT 9077, 2001).

8.3 NBR 5626/ 1998 – DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS

A NBR 5626 se refere ao dimensionamento dos reservatórios nas edificações. Segundo a norma, o volume do reservatório deve suprir as necessidades para um dia de consumo, calculado pela fórmula: $CD = N \times C$, onde C = Consumo diário; N = População abastecida; C = Consumo por Unidade. É necessário um acréscimo no cálculo para reserva de incêndio - $V_{mín} = CD + \text{Incêndio}$. Para o cálculo do Centro Gastronômico e Cultural foi adotado um consumo diário de 25 litros por pessoa, como a estimativa de usuários do centro de acordo com planilha de necessidades é de 350 pessoas, o consumo diário total será de 9.000 litros. Segundo tabela de reserva mínima de combate a incêndio, centros comerciais com área de até 2.500m² deve ser acrescido o valor de 12.000 litros para incêndio.

$$V_{mín} = CD + \text{Incêndio}$$

$$V_{mín} = 9.000 + 12.000$$

$$V_{mín} = 21.000 \text{ litros}$$

Deve-se adotar 40% para reservatório superior, equivalente a 8.400 litros, e 60% no reservatório inferior, equivalente a 12.600 litros.

8.4 RESOLUÇÃO Nº 216/ 2004 - REGULAMENTO TÉCNICO DE BOAS PRÁTICAS PARA OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

A resolução nº 216 de 15 de setembro de 2004, que dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para os Serviços de Alimentação, item 4.1. Edificação, instalações, equipamentos, móveis e utensílios, trata dos ambientes mais especificamente da cozinha, onde são feitos os preparos dos alimentos.

De acordo com a resolução, a edificação e as instalações devem ser projetadas de forma a possibilitar um fluxo ordenado e sem cruzamentos em todas as etapas da preparação de alimentos e a facilitar as operações de manutenção, limpeza e, quando for o caso, desinfecção. O acesso às instalações deve ser controlado e independente, não comum a outros usos (RESOLUÇÃO nº216, 2004).

Em relação à estrutura física do ambiente, as instalações físicas internas deste local de preparação de alimentos devem ter revestimento de pisos, paredes e tetos liso para fácil limpeza. As aberturas externas das áreas de armazenamento e preparação de alimentos, inclusive o sistema de exaustão, devem ser providas de telas milimetradas para impedir o acesso de vetores e pragas urbanas; As instalações sanitárias e os vestiários não devem se comunicar diretamente com a área de preparação e armazenamento de alimentos ou refeitórios (RESOLUÇÃO nº216, 2004).

Em relação à iluminação e ventilação do ambiente, a resolução recomenda que as luminárias localizadas sobre a área de preparação dos alimentos sejam protegidas contra explosão e quedas acidentais e a ventilação deve garantir a renovação do ar e a manutenção do ambiente livre de fungos, gases, fumaça e o fluxo de ar não deve incidir diretamente sobre os alimentos (RESOLUÇÃO nº216, 2004).

Quanto aos móveis e utensílios utilizados, a resolução nº216 de 2004, recomenda que sejam de material que não transmitam substâncias tóxicas e de superfícies lisas para melhor limpeza (RESOLUÇÃO nº216, 2004).

Os resíduos devem ser frequentemente coletados e estocados em local fechado e isolado da área de preparação e armazenamento dos alimentos, de forma

a evitar focos de contaminação e atração de vetores e pragas urbanas (RESOLUÇÃO nº216, 2004).

8.5 NBR 13523/ 1995 - CENTRAL PREDIAL DE GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO

A NBR 15523 fixa as regras para montagem, localização e segurança das centrais de gás liquefeito de petróleo (GLP), para instalações prediais comerciais ou residenciais com capacidade de armazenagem total máxima de 4000 kg de GLP para recipientes transportáveis e 8000 kg de GLP para recipientes estacionários (ABNT 13523, 1995).

Quanto à instalação dos recipientes de GLP, a norma informa que os mesmos devem estar localizados no exterior das edificações, em ambientes ventilados, que permitam o fácil acesso, assegurando a proteção e integridade destes. Os recipientes não devem ficar em contato com a terra, nem em locais sujeitos a temperaturas excessivas ou acúmulo de água. Devem estar na posição vertical, em uma base nivelada, protegidos por paredes construídas em material não inflamável, com cobertura para proteção das intempéries, não sendo permitido o empilhamento desses recipientes. É necessário manter uma distância de 1,50m, medida horizontalmente, dos recipientes em relação à qualquer abertura, ralos, poços, canaletas e outras que estejam à um nível inferior. O afastamento mínimo da central de gás até a projeção horizontal das edificações deve ser conforme tabela da norma NBR 13523 (Tabela 11) (ABNT 13523, 1995).

TABELA 11 – AFASTAMENTO MÍNIMO DA CENTRAL DE GÁS ATÉ A EDIFICAÇÃO

Quantidade de GLP (kg)	Afastamento (m)
Até 540	0
A partir de 540 até 1080	1,5
A partir de 1080 até 2520	3,0
A partir de 2520 até 4000	7,5

Fonte: ABNT NBR 13523 (1995).

No caso do projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho, serão sete restaurantes típicos, e uma livraria café, descritos no programa de necessidades, será utilizado 9 botijões de GLP P45, que corresponde à 45kg cada, sendo utilizado no total: 405kg. De acordo com a tabela 11, não será necessário ter nenhum afastamento da edificação.

A mangueira que conduz o GLP para o equipamento deve ser em tubo flexível, de material sintético, com características comprovadas para o uso do GLP, podendo ou não possuir proteção metálica ou têxtil. Deve estar identificada com pintura, na cor amarela para centrais com recipientes transportáveis (ABNT 13523, 1995).

O acesso ao local dos recipientes de GLP deve ser restrito, sendo permitida apenas a entrada de pessoas autorizadas. Não é permitido qualquer material armazenado junto ao local dos recipientes de GLP. O local deve conter placas de segurança com os dizeres: PERIGO, PRODUTO INFLAMÁVEL, NÃO FUME. O mesmo deve ser identificado e dimensionado em planta baixa (ABNT 13523, 1995).

8.6 CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO

O Código de Edificações de Novo Hamburgo define normativas que diferem-se de acordo com o tipo de edificação em questão. O Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho se enquadra no tipo de Unidade Especial (UE) item 09 – Centros Comerciais e Shoppings, disponível no Código de Edificações de Novo Hamburgo, que informa as condições mínimas que devem ser atendidas (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO, 2015).

A Higiene Privativa dos funcionários pode ser integrada a Higiene Coletiva do público em um mesmo conjunto, e deve ser formada de Gabinete Sanitário por pavimento para o público, separado por sexo e calculada por $n = A / 240$, sendo A a soma de todas as áreas comerciais, áreas de prestações de serviços e áreas de entretenimento (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO, 2015). Para o Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho que atingiu a área de 1.611,25m² de área de uso comercial, serviço e entretenimento, será necessário 8 unidades de higiene privativa.

$$N = 1.821,00 / 240 = 7,5 \sim 8$$

O Estacionamento Coletivo de Veículos para o público em geral deve ser calculado pela fórmula $n = A / 30$, sendo A a soma de todas as áreas comerciais, áreas de prestações de serviços e áreas de entretenimento (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO, 2015). Para o Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho será necessário 60 vagas de estacionamento.

$$N = 1.821,00 / 30 = 60$$

Quanto as condições das dependências, o tema pretendido se enquadra no item 06 – Dependências de Entretenimento e item 12 – Depósitos Comerciais, ambos estão dentro das condições gerais, disponível no Código de Edificações pág. 43, que diz que os ambientes devem ter vãos de ventilação, iluminação e insolação de acordo com o cap. 08 do código, sendo pertinente que: (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO, 2015)

- Aberturas nas áreas administrativas sejam calculadas por $A / 6$, sendo A a área do ambiente em questão.
- Aberturas nas áreas comerciais sejam calculadas por $A / 10$, sendo A a área do ambiente em questão.
- Aberturas nas áreas de serviços, higiene, apoio e circulação calculadas por $A / 10$, sendo A a área do ambiente em questão.

As áreas devem atender no mínimo $7,5\text{m}^2$ para salas administrativas e atendimentos, 15m^2 para entretenimento e 30m^2 para depósitos. As alturas devem seguir no mínimo $2,55\text{m}$ para as salas administrativas, $2,70\text{m}$ para as salas de entretenimento e $3,00\text{m}$ para as salas de depósito, disponível na pág. 45 do Código (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO, 2015).

9 CONCLUSÃO

Ao fim desta pesquisa, pode-se afirmar que o Centro Gastronômico e Cultural em Hamburgo Velho, encaixa-se perfeitamente na necessidade da cidade, bairro e população. Trazendo melhorias econômicas por meio do turismo e comércio, lazer para a comunidade, e valorizando a cultura local.

É mais comum encontrar projetos edificados envolvendo centros gastronômicos e culturais, na América Latina, porém não há muito material teórico de pesquisa sobre o tema. A pesquisa foi mais focada na compreensão do local, para que houvesse um respeito com o lugar e as pessoas, de maneira que a intervenção do projeto, a ser elaborado em próxima etapa, fosse justificável e aceitável.

O bairro merece esse cuidado, pois envolve muito mais do que uma edificação nova para o local, envolve o sentimento da maioria da população da cidade. Hamburgo Velho vinha a tempo tendo suas edificações destruídas e caindo nas mãos da especulação imobiliária erroneamente, mas com o apoio da comunidade e ações desenvolvidas por entidades, pode-se impedir muita destruição cultural e ambiental. Agora essa realidade pretende mudar, com o tombamento do bairro, o IPHAN ganha mais poder e a população pode comemorar o fato.

O desafio para a elaboração do projeto é equilibrar as áreas econômicas e sustentáveis, priorizar o pedestre sem esquecer dos automóveis. É possível manter algumas tradições sem parar no tempo e é isso o que se pretende alcançar com a elaboração do projeto do Centro Gastronômico e Cultural de Hamburgo Velho.

10 REFERENCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5626**.

Disponível em:

<[Http://www.cesan.com.br/wpcontent/uploads/2013/03/nbr_05626__1998__instalacao_predial_de_agua_fria.pdf](http://www.cesan.com.br/wpcontent/uploads/2013/03/nbr_05626__1998__instalacao_predial_de_agua_fria.pdf)>. Acesso em: junho, 2015.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**.

Disponível em: <<http://portal.mj.gov.br/corde/arquivos/ABNT/NBR9050-31052004.pdf>>. Acesso em: abril, 2015.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077**.

Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/73560318/NBR-9077-Saidas-de-emergencia>>. Acesso em: abril, 2015.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13523**.

Disponível em: <[Http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgDpwAG/nbr-13523-central-predial-glp](http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgDpwAG/nbr-13523-central-predial-glp)>. Acesso em: junho, 2015.

ARCHDAILY. Primeiro lugar no concurso para o Centro Gastronômico e Cultural Bella Vista. **Pátio Bella Vista**. <<http://www.archdaily.com.br/br/01-138615/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-centro-gastronomico-e-cultural-bellavista>>. Acesso em: abril, 2015.

ARCHDAILY. **Serpentine Gallery 2002**. <<http://www.archdaily.com.br/br/01-103528/serpentine-gallery-2002-toyo-ito-mais-cecil-balmond-mais-arup>>. Acesso em: abril, 2015.

ARCHDAILY. **Dinamarca 399**. <<http://www.archdaily.com.br/br/766033/dinamarca-399-joaquin-velasco-rubio>>. Acesso em: abril, 2015.

ARTESÃOS. Página oficial da Associação. **Associação dos artesãos de Hamburgo Velho**. <<https://www.facebook.com/groups/264672880394265/?fref=ts>>. Acesso em: abril, 2015.

ATRATIVOS CULTURAIS. Atrativos culturais de Novo Hamburgo. **Bairro histórico de Hamburgo Velho**. <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/catalogo.php?servico=1131>>. Acesso em: abril, 2015.

BEHREND, MÁRTIN. Revolução em Novo Hamburgo tem prazo para começar. <<http://www.martinbehrend.com.br/home/noticia.php?id=130>>. Acesso em: abril, 2015

BID. **Procidades**. <<http://www.bidprocidades.org.br/sit/index.do>>. Acesso em: abril, 2015.

BOUGNOUX, D. **Introdução às ciências da comunicação**. Bauru: EDUSC, 1999.

CHILLE. **Bairro Bella Vista**. <<http://chile.travel/pt-br/aonde-ir/bairro-bellavista/>>. Acesso em: abril, 2015.

CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES DE NOVO HAMBURGO. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo**. Disponível em: <http://www.pmnh.novohamburgo.rs.gov.br/arquivos/File/legislacao/Edificacoes_e_Unidades.pdf>. Acesso em: abril, 2015.

COELHO, Alisson. Proibição no trânsito em bairro histórico gera queixas. **Correio do Povo**.

<<http://www.correiodopovo.com.br/Impresso/?Ano=115&Numero=270&Caderno=9&Noticia=159783>>. Acesso em: abril, 2015.

DEFENDER. JUNIOR, Jorge Luís Stocker - Uma revolução silenciosa: visita orientada ao Centro Histórico de Hamburgo Velho. **DEFENDER**.

<<http://defender.org.br/tag/novo-hamburgo/page/8?print=print-page>>. Acesso em: abril, 2015.

DIRETORIA DE TURISMO DE NOVO HAMBURGO. **Turismo**.

<<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/catalogo.php?servico=1129>>.

Acesso em: abril, 2015.

FEIRA DE ARTESANATO. Sábado é dia de Feira do Artesão em Hamburgo Velho.

Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.

<<http://novohamburgo.org/site/noticias/cultura/2014/03/28/sabado-e-de-feira-do-artesao-em-hamburgo-velho/>>.

Acesso em: abril, 2015.

FREIXA, Dolores; CHAVES, Guto. **Gastronomia no Brasil e no Mundo**. 2008.

Editora Senac, 2008.

GOOGLE MAPS. **Hamburgo Velho, Novo Hamburgo**

<<https://www.google.com.br/maps/place/Hamburgo+Velho,+Novo+Hamburgo>>.

Acesso em: abril, 2015.

GRINGS, Andréas. **A história visual do bairro Hamburgo Velho**. 2004. Monografia

– Universidade Feevale, Novo Hamburgo. 2004. Acesso em: março, 2015.

HAMBURGERBERG FEST. Novo Hamburgo terá festa alemã no final de semana. **Zero Hora**. <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticia/2007/12/novo-hamburgo-tera-festa-alema-no-final-de-semana-1697780.html>>. Acesso em: abril, 2015.

GUIA TURÍSTICO. Turismo na pauta principal do Pensando Novo Hamburgo. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo**. <http://novohamburgo.org/site/noticias/2009/04/22/turismo_na_pauta_principal_do_pensando_novo_hamburgo_20090422/>. Acesso em: abril, 2015.

JORNAL NH. **Tombamento de Hamburgo Velho**. <http://www.jornalnh.com.br/_conteudo/2015/05/noticias/regiao/157431-saiba-quais-imoveis-devem-se-tornar-patrimonio-historico-nacional.html>. Acesso em: maio, 2015.

LAR DA MENINA. Restauração do lar da menina criará parque tecnológico e cultural. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo** <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=63275>>. Acesso em: abril, 2015.

MAHFUZ, Edson. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. Revista Vitruvius. 2004. < <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.045/606> >. Acesso em: maio, 2015.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

NEUFERT, Ernst. **A Arte de Projetar em Arquitetura**. São Paulo. 18. ed. Editora Gustavo Gili. 2013.

NOVO HAMBURGO. **Dados Gerais.** Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catsg/novohamburgo.php?conteudo=7>>. Acesso em: abril, 2015.

PDUA. Plano Diretor Urbanístico Ambiental. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo.** Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/index.php?language=1&subject=12>>. Acesso em: abril, 2015.

PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo.** Porto Alegre: A Nação, 1944.

PLATAFORMA ARQUITETURA. **Centro Gastronômico e Cultural de Santiago** <<http://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-245662/ganador-archiprix-chile-2013-paseo-gastronomico-y-centro-cultural-santiago-beckdorf>>. Acesso em: abril, 2015.

PORTAL BRASIL. **Gastronomia** <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/10/gastronomia>>. Acesso em: maio, 2015.

PREFEITURA DE NOVO HAMBURGO. Disponível em: <www.novohamburgo.rs.gov.br>. Acesso em: abril, 2015.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009. 288 p.

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL INTEGRADO DE NOVO HAMBURGO RS. **Reabilitação urbana no município de Novo Hamburgo.** <http://www.novohamburgo.rs.gov.br/arquivos/File/revit_nh/Novo_Hamburgo_Velho.pdf>. Acesso em: abril, 2015.

SARLET, Ernest; SRLET, Érica. **Novo Hamburgo: Um abraço com carinho**. Porto Alegre/RS: Editora Pallotti, 1993.

SCHÜTZ, Liene M. Martins. **Os bairros de Novo Hamburgo**. Novo Hamburgo: Gráfica Sinodal, 2001a.

SCHÜTZ, Liene M. Martins. Novo Hamburgo. **Sua história, sua gente**. Porto Alegre, 2.ed. Editora Pallotti, 1992b.

SERVIÇO NACIONAL DE TURISMO DO CHILE. **Santiago do Chile**. <<http://chile.travel/pt-br/aonde-ir/santiago-e-suas-proximidades/santiago-do-chile/>>. Acesso em: abril, 2015.

SILVA, M.J.V. LOPES, P.W.; XAVIER, S.H.V. **Acesso a Lazer nas Cidades do Interior: um Olhar Sobre Projeto CINE SESI Cultural**. VI Seminário 2009 ANPTUR. São Paulo/SP, 2009.

SPERB, Angela Tereza. **Hamburgerberg: Centro Histórico de Novo Hamburgo**. Vol.18. In: Revista de Estudos, Novo Hamburgo/RS: Editora Feevale, 1995.

TURISMO CULTURAL. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo**. <<http://novohamburgo.org/site/turismo/turismo-cultural/>>. Acesso em: abril, 2015.

TURISMO E NEGÓCIOS LOCAIS. **Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo**. <<http://novohamburgo.org/site/noticias/2013/08/28/turismo-e-negocios-locais-foram-temas-do-pensando-desta-quarta-feira/>>. Acesso em: abril, 2015.

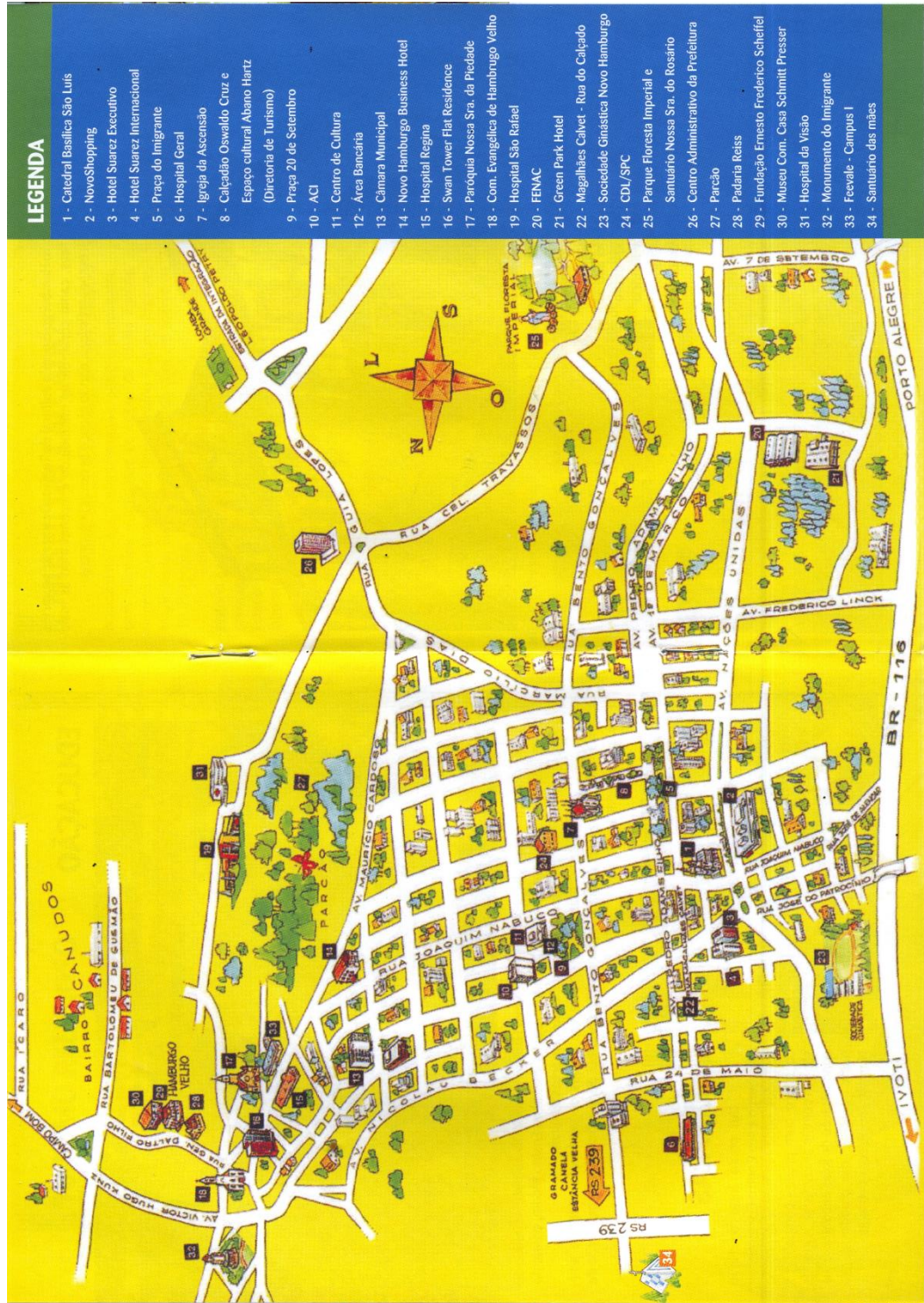
VIELITZ, Suzana. **Os planos diretores e as ações de preservação de patrimônio edificado em Novo Hamburgo**. 2009. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Acesso em: março, 2015.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução Nº 216/ 2004**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/content/Anvisa+Portal/Anvisa/Inicio/Servicos+de+Saude/Assunto+de+Interesse/Legislacao/Servicos+de+Alimentacao>>. Acesso em: abril, 2015.

WIKIPÉDIA. **Novo Hamburgo**. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Novo_Hamburgo>. Acesso em: abril, 2015.

11 ANEXOS

ANEXO A - Mapa do guia turístico de Novo Hamburgo



12 APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista aberta realizada com a Diretora de Turismo de Novo Hamburgo Rosi Fritz.

01 – Como surgiu a ideia de um roteiro turístico em Hamburgo Velho?

02 – Como foi delimitada a área de visitação?

03 - Que tipo de investimentos foi feito para o turismo nesta área?

04 – Qual a procura média de pessoas interessadas em fazer esse roteiro turístico?

05 – Na sua opinião, o que falta hoje em Hamburgo Velho para melhorar a parte turística?

06 – Quais são as expectativas do turismo para as ações feitas através do BID no bairro?

07- E o que você acharia de um Centro Gastronômico e Cultural construído no terreno localizado ao lado do Supermercado Nacional e em frente?

APÊNDICE B - Entrevista aberta realizada com o Arquiteto da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, responsável pelo projeto BID, Raoni Teixeira

01 – Sobre o BID, o que é? Como surgiu e o que foi preciso para essa iniciativa?

02 - Porque investir em um centro gastronômico com comércios em Hamburgo Velho?

03- Qual seria a área estipulada para este projeto?

04 – Há uma reportagem veiculada pelo jornalista Martin Behrend, que informa que o local onde seria executado o centro gastronômico e de comércio, é o Centro de Especialidades Médicas do bairro de Hamburgo Velho, qual o motivo desta escolha?

05- Para onde iria o Centro de Especialidade Médicas?

06 – E as árvores do local?

07- E o que você acharia do terreno localizado ao lado do Supermercado Nacional e em frente?

APÊNDICE C - Entrevista realizada com a Coordenadora do Centro de Especialidades Médicas de Novo Hamburgo, Vera Costa

01 – Qual a procura média do Centro de Especialidades Médicas hoje?

02 – O que você acha da saída do Centro de Especialidades Médicas do local?

03 – Na sua opinião, quais são os pontos positivos e negativos do local?

APÊNDICE D - Questionário realizado com a população e usuários da cidade

01 – Qual o seu sexo?

() Feminino () Masculino

02 – Qual a sua idade?

() Menor de 18 anos

() 18 anos à 25 anos

() 26 anos à 30 anos

() 31 anos à 40 anos

() Mais de 40 anos

03 – Qual o seu estado civil?

() Solteiro

() Casado

() Divorciado

() Viúvo

04 – Qual a sua renda média?

() 1 a 3 salários mínimos

() 4 a 6 salários mínimos

() 7 a 10 salários mínimos

() Mais de 10 salários mínimos

05 – Qual cidade você mora?

() Novo Hamburgo

() Campo Bom

() São Leopoldo

() Porto Alegre

() Outra

06 – Você costuma frequentar bares ou restaurantes?

() Sim

() Às vezes

* () Não

07 - Com que frequência?

() 1 vez no mês

() 2 a 5 vezes no mês

() 5 a 8 vezes no mês

() 8 ou mais

* 07- Se a resposta foi Não, marque a opção que justifique sua resposta: (pula para pergunta 11)

() É um lazer muito caro

() Não é meu lazer preferido

() Não há boas opções na cidade

08 – Qual o tipo de bar / restaurante você costuma frequentar?

() Temáticos, com comidas e bebidas de diferentes culturas, em um ambiente confortável e alegre, de acordo com o tema.

() Clássicos, com comidas e bebidas mais requintados, em um ambiente mais neutro com iluminação mais baixa presando sempre o luxo no local.

() Simples, com comidas e bebidas vendidas em qualquer estabelecimento e o ambiente é indiferente.

09 – Qual a cidade que você costuma sair para frequentar bares ou restaurantes:

() Novo Hamburgo

() Campo Bom

() São Leopoldo

() Porto Alegre

() Outro

10 – Justifique o porquê?

() Mais próximo de casa

() As opções são melhores

11 – Cite quais estabelecimentos você costuma frequentar, em se tratando de bares e restaurantes:

12 – O que você acharia de um local em Novo Hamburgo, que tivesse várias opções gastronômicas, com comércio, vendas de artesanatos locais, espaços destinados a cultura como livrarias, espaço para shows acústicos e danças étnicas, com exposições para as mais variadas artes?

() Ruim

() Regular

() Bom

() Ótimo

13 – Você frequentaria?

() Sim

() Não

() Às vezes

() Raramente